



89 ANOS  
DESDE 1932  
EDIÇÃO 24.649



DIÁRIO DO  
COMÉRCIO

Fundador:  
José Costa  
Presidente:  
Adriana Costa Muls

www.diariodocomercio.com.br

Belo Horizonte, terça-feira, 2 de agosto de 2022

R\$ 2,50

# Capitólio terá o maior complexo de parques temáticos de Minas

Grupo Cataguá vai investir R\$ 350 milhões no empreendimento turístico em terreno de 130 hectares

O maior complexo de parques temáticos do Estado será implantado em Capitólio, no Sul de Minas, com investimentos de R\$ 350 milhões. Banhado pelo Lago de Furnas, o município vai ganhar o Tuná Parque Aquático, que será construído pelos empresários Jorge Abukater e João Victor Queiroz Karam em uma área de 130 hectares na rodovia MG-050. As obras devem durar 48 meses.

O empreendimento turístico do grupo Cataguá contará com um *resort* 5 estrelas e três parques temáticos. O complexo terá a Praia do Tuná com três piscinas de ondas, bar aquático, rio lento e o Tuná Race, um conjunto de tobogãs radicais similares ao instalado na Disney.

O projeto prevê um mirante com vista panorâmica para os *canyons*, com 80 metros de altura, e uma ponte com 110 metros de extensão, com dois acessos às águas do Parque Mirante dos Canyons. **Pág. 3**



EMPREENDIMENTO CATAGUÁ

O projeto do Tuná Parque Aquático prevê a instalação de três piscinas de ondas, o Bar Aquático, o Rio Lento e um conjunto de tobogãs radicais

## Fabricantes de autopeças operam com alta ociosidade

Além da falta de semicondutores, a queda na produção e nas vendas de veículos no Brasil impacta toda a cadeia automotiva. Os fabricantes de autopeças em Minas Gerais estão operando com 60% da capacidade instalada. O Sindipeças-MG estima um resultado aquém do previsto para este ano. O presidente da entidade, Fábio Alexandre Sacioto, prevê estabilidade na produção frente a 2021. **Pág. 6**



LEO LARA

A queda na produção nacional de veículos gera impacto em toda a cadeia do setor

## Rede American Burger vai abrir primeira loja no exterior

Criada em Contagem, a rede de hamburguerias *delivery* American Burger tornou-se franquia e vai ingressar no mercado internacional. A primeira unidade franqueada será aberta em Santa Luzia na próxima semana. Com investimento de US\$ 180 mil, em novembro, entrará em operação uma loja em Miami (EUA), que funcionará no *delivery* e no balcão. **Pág. 9**

## Integração é essencial para expansão do agronegócio

O avanço na integração de todas as cadeias produtivas da agricultura e pecuária nacional é importante para o desenvolvimento do setor. Esta foi uma das conclusões do 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio, que discutiu ontem os potenciais e desafios diante da demanda crescente por alimentos no mundo e a necessidade de intensificar a sustentabilidade da atividade. **Pág. 8**

## EDITORIAL

Recursos naturais, minerais, determinaram o processo de desbravamento e colonização do território, que, apropriadamente, veio a ser Minas Gerais. Estudos indicam que, por conta das novas demandas geradas pela descarbonização, o volume e valor da mineração serão triplicados. Potencialmente são cenários positivos, especialmente para Minas Gerais, sobretudo se os mineiros aprenderem a pensar mais longe, para enxergar por exemplo o potencial representado pelo nióbio, lítio, grafeno, terras-raras e o próprio ouro, no passado extraído um tanto superficialmente. Da mesma forma considerar as pedras preciosas, evitando seu descaminho e, também aqui, entendendo que a agregação de valor é a riqueza que mais conta. **“Onde está o nosso futuro”, pág. 2**

## ARTIGOS

Pág. 2

### “Há algo de podre no reino da Dinamarca”

(Alexandre Rollo)

### Devoção à democracia

(Cesar Vanucci)

## Era Juscelino marcou a década de 1950

Marcada no plano nacional pela volta de Getúlio Vargas à Presidência da República, por meio das urnas, e o seu suicídio em 1954, a década de 1950 em Minas Gerais é reverenciada pela eleição de Juscelino Kubitschek para presidente do Brasil, após governar o Estado, dando início à construção de Brasília. O Informador Comercial, hoje DIÁRIO DO COMÉRCIO, na época realizou uma ampla cobertura econômica, incluindo a análise do cenário político e o Plano de Metas de Juscelino. Esses são alguns destaques da terceira reportagem da série quinzenal “DC: Há 90 anos”, que comemora as nove décadas de atividades do jornal. **Págs. 4 e 5**



ARQUIVO PÚBLICO DF

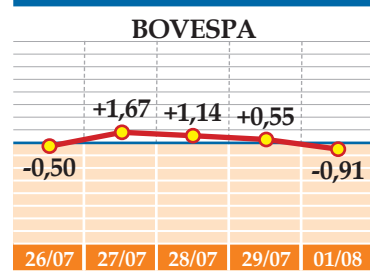
Após governar Minas, Juscelino Kubitschek foi eleito presidente da República



Dólar - dia 1º
Comercial
Compra: R\$ 5,1780   Venda: R\$ 5,1790
Turismo
Compra: R\$ 5,2800   Venda: R\$ 5,3810
Ptax (BC)
Compra: R\$ 5,1600   Venda: R\$ 5,1606

Euro - dia 1º
Compra: R\$ 5,2978   Venda: R\$ 5,2994
Ouro - dia 1º
Nova York (onça-troy): US\$ 1.772,04
BM&F (g): R\$ 293,51

TR (dia 2):	0,0000%
Poupança (dia 2):	0,7132%
IPCA-IBGE (Junho):	0,67%
IPCA-Ipead (Junho):	1,45%
IGP-M (Junho):	0,59%





# “Há algo de podre no reino da Dinamarca”

ALEXANDRE ROLLO \*

Em artigo que escrevi dias atrás procurei traçar um paralelo entre o atual sistema eletrônico de votação/apuração e o sistema anterior que utilizava urnas de lona, cédulas de papel, com apuração manual voto a voto. A intenção daquele artigo foi deixar claro que, por pior que fosse a urna eletrônica (e ela está longe de ser ruim), ainda assim houve tremendos avanços em relação àquilo que existia no passado.

Naquele artigo frisei que o sistema anterior era bizarro (especialmente em relação à apuração dos resultados), sem entrar em maiores detalhes acerca do nosso sistema eletrônico de votação. Alguns amigos advogados que são críticos ao sistema eletrônico (sim, ainda os tenho) me disseram então que o problema não era a urna eletrônica propriamente dita, mas sim a questão da totalização dos resultados (onde votos dados ao candidato “A” poderiam migrar para o candidato “B”), bem como na “insistência da Justiça Eleitoral” em não aceitar o voto impresso que seria emitido pela própria urna eletrônica, ficando armazenado em local próprio para futura e eventual auditoria/recontagem. Pois bem, neste curto espaço vou dizer algumas coisas sobre as urnas eletrônicas. Em agosto de 2021, quem rejeitou e arquivou a PEC que propunha o voto impresso foi a Câmara dos Deputados (não a Justiça Eleitoral). O placar dessa votação foi de 229 votos

a favor, 218 contra e uma abstenção (448 votos computados).

Como a aprovação de uma PEC exige no mínimo 308 votos, ela foi arquivada. Ou seja, os representantes do povo, eleitos pelo povo através das urnas eletrônicas, rejeitaram o tal “voto impresso auditável”.

Essa conta, portanto, não é da Justiça Eleitoral. Mas sem o “voto impresso auditável” é possível ter segurança no sistema eletrônico? Positivo e operante. Sim. Isso é possível. No que toca à fase da votação é preciso que se diga que as urnas não são interligadas e não são conectadas à internet. Isso significa que qualquer programa malicioso que transferisse votos de “A” para “B” (software), precisaria ser rodado em cada uma das urnas de forma individualizada e presencial (não pela internet, já que as urnas não são conectadas à rede mundial de computadores).

Não bastasse isso, o tal programa malicioso não rodaria na urna eletrônica. A própria urna o denunciaria. É impossível inserir e rodar programas estranhos nas urnas eletrônicas, cujas inseminações são feitas por pessoas diferentes, umas fiscalizando as outras. Na véspera da eleição, são sorteadas urnas que estariam prontas para utilização, mas que vão para o processo de votação e apuração paralelas (auditoria), onde os votos são filmados e os resultados são checados, justamente para que se saiba se os votos dados são fielmente

registrados pela máquina. Isso é feito há anos e nunca se verificou qualquer fraude.

Os resultados sempre são fiéis aos votos efetivamente registrados e filmados. Restaria, então, a totalização dos votos. Nessa fase também existe a possibilidade de auditoria, bastando a qualquer partido retirar os boletins de urna de cada urna utilizada, somando os votos registrados nesses BU’s, para que se tenha a totalização paralela dos votos, que deverá bater com aquela divulgada pela Justiça Eleitoral. Até hoje nenhum partido se animou em se organizar para isso, embora isso seja possível. Eles acham muito trabalhoso e se dispensam essa possibilidade de auditoria paralela é porque, no fundo, confiam na fase de totalização. Ademais, para aqueles que defendem o “voto impresso auditável” fica a pergunta que não quer calar: a contagem desse “voto impresso auditável” um a um também não seria algo muito trabalhoso? Percebam, portanto, que o problema não são as urnas eletrônicas. O problema é que o processo eletrônico foi eleito como bode expiatório nos últimos três anos e meio. Como diria Hamlet, “*Há algo de podre no reino da Dinamarca*”.

\* Advogado, especialista em Direito Eleitoral. Conselheiro Estadual da OAB/SP. Doutor e Mestre em Direito das Relações Sociais

DC

DIÁRIO DO  
COMÉRCIO

Diário do Comércio Empresa Jornalística Ltda.

Fundado em 18 de outubro de 1932  
Fundador: José Costa

Presidente do Conselho Gestor  
Luiz Carlos Motta Costa  
conselho@diariodocomercio.com.br

Presidente e Diretora Editorial  
Adriana Muls  
adrianamuls@diariodocomercio.com.br

Diretor Executivo e de Mercado  
Yvan Muls  
diretoria@diariodocomercio.com.br

Conselho Consultivo  
Enio Coradi, Tiago Fantini Magalhães e Antonieta Rossi

Conselho Editorial  
Adriana Machado - Claudio de Moura Castro  
Cristiano Diniz Cunha - Lindolfo Paoliello - Luiz Michalick  
Mônica Cordeiro - Teodomiro Diniz

## Onde está o nosso futuro

Recursos naturais, minerais, determinaram o processo de desbravamento e colonização do território, que, apropriadamente, veio a ser Minas Gerais. Na perspectiva dos colonizadores, um processo que deu certo, alimentando a riqueza de parte da Europa e ajudando a financiar a revolução industrial. O mesmo não pode ser dito com relação aos colonizados. Ouro Preto, epicentro da extração, no seu apogeu chegou a ser a maior e mais rica cidade da colônia. Mais, muito mais, era também a maior e mais rica cidade das três Américas, ainda que num ciclo bastante curto, que, como no resto do Estado, não resistiu ao fim do século seguinte.

História. Continuamos sendo Minas Gerais e a mineração continua sendo vital para a economia regional, mesmo que não proporcione os ganhos desejáveis ou possíveis. Olhar para frente significa mais que buscar formas de exploração menos agressivas ao meio ambiente e mais seguras. Significa, ou deveria significar, antes de tudo, potencializar o resultado dessa atividade, corrigindo finalmente os

erros cometidos ao longo de séculos. Vale dizer, em primeiro lugar, agregar valor ao material retirado da terra, como seu beneficiamento ao máximo possível. Segundo, ter em conta que algumas reservas, como minério de ferro, se esgotarão num futuro não muito distante. Terceiro, considerar também que estudos indicam que, globalmente, entre outros fatores por conta das novas demandas geradas pela descarbonização, o volume e valor da

Potencialmente são cenários positivos, especialmente para Minas Gerais, sobretudo se os mineiros aprenderem a pensar mais longe, para enxergar por exemplo o potencial representado pelo nióbio, lítio, grafeno, terras-raras e o próprio ouro

mineração serão triplicados. Potencialmente são cenários positivos, especialmente para Minas Gerais, sobretudo se os mineiros aprenderem a pensar mais longe, para enxergar por exemplo o potencial representado pelo nióbio, lítio, grafeno, terras-raras e o próprio ouro, no passado extraído um tanto superficialmente. Da mesma forma considerar as pedras preciosas, evitando seu descaminho e, também aqui, entendendo que a agregação de valor, no caso pela captação, é a riqueza que mais conta. Como disse um estudioso, não nos custará nada lembrar “que tem muita coisa boa enterrada por aí”.

Tudo isso nos permite concluir, com alguma dose de alívio, que temos sim um futuro pela frente, mas será preciso construí-lo. Passamos então a falar de políticas públicas mais bem estruturadas, fundadas em planejamento, um projeto de Estado e não de governos ou partidos políticos, além de integração com a iniciativa privada, que deve ser o verdadeiro motor dessa escalada. Muito bom constatar que é possível, sobretudo em período eleitoral, que deveria ser também de participação, de discussão, de integração, em que todos se perguntem para onde queremos ir e que esta caminhada será necessariamente coletiva.

## Devoção à democracia

CESAR VANUCCI\*

“Pensávamos em reunir no máximo 300 signatários, mas em apenas dois dias o número de assinaturas se elevou a meio milhão” (Um dos autores da Carta da Democracia, elaborada na Faculdade de Direito da USP).

Personagem lendário da cúpula de gente aliada que traçou as estratégias responsáveis pelo desmantelamento da formidanda máquina de guerra nazista, na Segunda Guerra Mundial, Winston Churchill, primeiro-ministro do Reino Unido, proferiu, em certa ocasião, um discurso memorável de extraordinária repercussão até os dias de hoje. Declarou serem providas de inteiro fundamento as críticas feitas por muitas pessoas quanto aos defeitos e falhas do regime democrático. Mas, ancorado em exemplos frisantes, recolhidos ao longo do tempo, mostrou exuberantemente que em nenhum lugar, em época alguma, qualquer modelo de organização política e administrativa revelou-se mais eficaz e melhor para o bem-estar humano, para o desenvolvimento e o progresso da civilização, do que a Democracia. Disse, em suma: “A democracia deixa muito a desejar, mas nada do que se estruturou, em diferentes momentos e países, se lhe pode equiparar”. E estamos conversados...

As palavras de Churchill ganham relevância especial nesta hora em que extremistas de variadas tendências e pseudodemocratas, ao redor do mundo, articulam ações deletérias com vistas a consagrar formas autoritárias de gestão da vida pública.

É digna de registro, a propósito, na hora presente, a circunstância de que nada obstante enfrentar uma conjuntura econômica e social bastante adversa, a nação brasileira dá pujante demonstração de vitalidade cívica. Quem mantém os aparelhos de percepção pessoal interligados com os fatos do cotidiano, percebe um salutar cheiro de “Diretas Já” no ar. Ou seja, uma mobilização palpitante das forças vivas da nacionalidade em defesa dos valores democráticos republicanos, por senti-los ameaçados.

Rotulada de “cartinha”, pelos mesmos que chamaram de “gripezinha” o flagelo da Covid-19, que já levou a óbito quase 700.000 pessoas, com mais de 3 milhões de infectados, a “Carta da Democracia”, elaborada na célebre Faculdade de Direito da USP, Universidade de São Paulo, representa, neste instante, uma referência eloquente do estado de espírito da sociedade brasileira. Na previsão dos autores do documento – que se posiciona contra agressões feitas ao Estado de Direito, aos postulados democráticos que nos regem – 300 personalidades de escol iriam atender ao convite para subscrevê-lo. O que se viu foi agradavelmente espantoso. Em apenas dois dias quase meio milhão de cidadãos aderiram à causa. Políticos, líderes, classistas, empresariais, educadores, juristas, gente de todos os credos, classe sociais, níveis culturais, artistas fizeram questão absoluta em aporem suas assinaturas na manifestação, a ser oficialmente divulgada no dia 11 de agosto, data comemorativa da instituição dos cursos jurídicos no Brasil. Paralelamente a isso, centenas de organizações, entre elas a Fiesp, a mais poderosa entidade da classe patronal brasileira, todas as Centrais Sindicais, outros organismos representativos dos meios de comunicação social, de associações profissionais, das órbitas oficial e privada, fizeram pública a sua devoção à democracia e seu intransigente repúdio a toda e qualquer tentativa de desacreditá-la.

Essa avalanche de manifestações registrada no território brasileiro, nas grandes, médias e pequenas cidades, e também em singular prova de solidariedade global, noutros países, retrata auspiciosamente que os democratas estão atentos a manobras insidiosas do lateralismo ideológico com suas interpretações retrógradas da aventura humana. A devoção democrática é altamente estimulante no esforço da busca de saídas para os problemas magnos que nos atormentam.

\*Jornalista (cantoniuss1@yahoo.com.br)

<div>Diário do Comércio Empresa Jornalística Ltda. Av. Américo Vespúcio, 1.660 CEP 31.230-250 - Caixa Postal: 456</div>	<div>Telefones Geral: 3469-2000</div>	<div>COMERCIAL comercial@diariodocomercio.com.br</div>	<div>REPRESENTANTES São Paulo-SP - Alameda dos Maracatins, 508 - 9º andar CEP 04089-001 (11) 2178.8700 Rio de Janeiro-RJ - Praça XV de Novembro, 20 - sala 408 CEP 20010-010 (21) 3852.1588 Brasília-DF - SCN Ed. Liberty Mall - Torre A - sala 617 CEP 70712-904 (61) 3327.0170 Recife - Rua Helena de Lemos, 330 - salas 01/02 CEP 50750-280 (81) 3446.5832 Curitiba - Rua Antônio Costa, 529 CEP 80820-020 (41) 3339.6142 Porto Alegre - Av. Getúlio Vargas, 774 - Cj. 401 CEP 90150-02 (51) 3231.5222</div>
<div>REDAÇÃO</div>	<div>Administração: 3469-2002</div>	<div>Diretor de Mercado José Luiz S. M. Borel jose.luiz@diariodocomercio.com.br</div>	
<div>Editora-Executiva Luciana Montes</div>	<div>Redação: 3469-2040</div>	<div>Gerente Industrial Manoel Evandro do Carmo industrial@diariodocomercio.com.br</div>	
<div>Editores Alexandre Horácio      Rafael Tomaz Clério Fernandes      Gabriela Pedroso</div>	<div>Comercial: 3469-2060</div>	<div>Assinatura Semestral: Belo Horizonte, Região Metropolitana: ..... R\$ 296,00 Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento Anual: Belo Horizonte, Região Metropolitana: ..... R\$ 557,00 Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento</div>	
<div>pauta@diariodocomercio.com.br</div>	<div>Circulação: 3469-2071</div>		
<div>Filiado à ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS</div>	<div>Industrial: 3469-2085</div>		
	<div>3469-2092</div>		
	<div>Diretoria: 3469-2097</div>		
		<div>Assinatura: 3469-2001 - assinaturas@diariodocomercio.com.br</div>	

(Os artigos assinados refletem a opinião do autor. O Diário do Comércio não se responsabiliza e nem poderá ser responsabilizado pelas informações e conceitos emitidos e seu uso incorreto)





LAGO DE FURNAS

# Capitólio receberá aporte de R\$ 350 mi

Empreendimento no Sul de Minas compreende a implantação de parques temáticos e um resort 5 estrelas

DIONE AS.

O município de Capitólio, situado no Sul de Minas, receberá um investimento de R\$ 350 milhões na implantação do maior complexo de parques temáticos do Estado. A implantação do empreendimento deve ser realizada em 48 meses.

O anúncio foi realizado pelos empresários Jorge Abukater e João Victor Queiroz Karan, que estão entre os principais fomentadores de turismo na região.

“Queremos trazer para a cidade o mesmo vigor turístico que ela sempre teve, porém, agora, com uma projeção ainda maior e mais atrativa”, enfatiza Jorge Abukater. Segundo ele, um terreno de aproximadamente 130 hectares pode contar com o Tuná Parque Aquático, empreendimento turístico do grupo Cataguá, que terá como estrutura um resort 5 estrelas, além de três parques temáticos, sendo o maior complexo do gênero em território mineiro.

Previsto para ser erguido no quilômetro 312, da rodovia MG-050, o complexo pretende estrategicamente atender um potencial público de três das mais importantes metrópoles brasileiras, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. “Para tamanha relevância, e expectativa de

atender um grande público, com a construção dos parques e do resort, teremos 84% de área construída, e pretendemos ainda preservar cerca de 80% de área verde dentro do empreendimento, características singulares da região, que são ricas em biodiversidade”.

**Empregos** - Para um período de três anos de obras, os empresários projetam o fomento de 3.640 vagas ao

*“Capitólio está numa região riquíssima ambientalmente, e sendo uma importante fomentadora turística não só de Minas, mas de todo o País”*

mercado, sendo 910 postos de trabalhos destinados de forma totalmente direta, assim como 2.730 oportunidades de emprego para profissionais que deverão prestar serviços indiretamente aos empreendimentos.

João Victor Queiroz, que soma esforços junto a Abukater com o objetivo de levar o empreendimento para a cidade, explica que o investimento só tem a agregar para

a região do Lago de Furnas. “Capitólio está numa região riquíssima ambientalmente, e sendo uma importante fomentadora turística não só de Minas, mas de todo o País. As belezas que cercam a cidade falam por si só o valor de sua importância natural para o bioma. Com a chegada do Cataguá, a projeção turística será bem maior dentro da rota nacional”, enaltece.

**Parques internacionais** - Para Abukater, a proposta inicialmente é consolidar Capitólio de volta à rota turística nacional, com uma proposta que concilia simultaneamente lazer e natureza. A cidade tem enfrentado o desafio de atrair público primeiramente por conta da pandemia, e depois após a tragédia nos *canyons*.

Segundo Abukater, o Tuná Parque Aquático terá a Praia do Tuná com três piscinas de ondas, o bar aquático, rio lento, além do Tuná Race, espécie de um conjunto de tobogãs radicais similares aos que estão instalados na Disney e no Universal Park. Juntos, a estrutura 150 m² pode chegar a 2 milhões de litros de água, sendo uma das maiores do País.

O grupo Cataguá prevê ainda um mirante com vista panorâmica para os *canyons*, cuja altura será de 80 metros, e uma ponte com 110 metros



ARQUIVO DC

Complexo turístico ganhará também um mirante com vista panorâmica para os *canyons*

de extensão, com dois acessos às águas do Parque Mirante dos Canyons. O atrativo integra um roteiro dividido em náutico, lazer e esportes radicais.

**Otimismo** - Para o prefeito de Capitólio, Cristiano Geraldo da Silva, empreendimentos como estes trazem de volta ao município um otimismo não somente para o setor do turismo, mas para todos os setores da cidade. “Esse investimento fomentará ainda mais o turismo de nossa cidade, gerando mais empregos e incentivando outros investimentos. Com

certeza toda cidade cresce e ganha com esse grande empreendimento. Abrindo oportunidade para abertura de mais serviços, na área de hospedagem, alimentação e passeios”.

O executivo ressalta que, para atração de investimentos em turismo na cidade, a Prefeitura tem buscado junto apoio de entidades, e tem realizado eventos para preparar empresários e profissionais do setor. “Estamos contando com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (Sebrae-MG) para a realiza-

ção de cursos e seminários, assim como para a realização de eventos esportivos, culturais, artísticos com fins de atrair o turista para a nossa região”, contextualiza sobre os estímulos e preparação da cidade para o novo momento.

“Cada detalhe do que será feito é pensado para oferecer a melhor experiência para quem busca por lazer e muita diversão. Queremos que o empreendimento seja um destino de onde as famílias sintam algo especial, que seja divertido e proporcione boas recordações de dias felizes”, conclui Queiroz.

EXPORTAÇÕES

## Balança comercial tem superávit de US\$ 39,75 bi entre janeiro e julho

**Brasília** - O encarecimento do preço de vários itens importados, especialmente fertilizantes e petróleo, fez o superávit da balança comercial encolher em julho. No mês passado, o País exportou US\$ 5,444 bilhões a mais do que importou, queda de 22,7% em relação ao registrado no mesmo mês de 2012.

Nos sete primeiros meses do ano, a balança comercial acumula superávit de US\$ 39,751 bilhões. Isso representa 10,4% a menos que o registrado de janeiro a julho do ano passado. Apesar do recuo, o saldo é o segundo melhor da história para o período, perdendo apenas para os sete primeiros meses de 2021, quando o superávit tinha fechado em US\$ 44,38 bilhões.

No mês passado, o Brasil vendeu US\$ 29,955 bilhões para o exterior e comprou US\$ 24,511 bilhões. Tanto as importações como as exportações bateram recorde em julho, desde o início da série histórica, em 1989. As exportações subiram 20% em relação a julho do ano passado, pelo critério da média diária. As importações, no entanto, aumentaram em ritmo maior: 31,6% na mesma comparação.

O recorde das importações e das exportações, no entanto, deve-se ao aumento dos preços internacionais das mercadorias. No mês passado, o volume de mercadorias exportadas subiu em média apenas 4,7% na comparação com julho do ano passado, enquanto os preços aumentaram 12,2%, favorecidos pela valorização das *commodities* (bens primários com cotação

internacional).

Nas importações, a quantidade comprada subiu 8,7%, mas os preços médios subiram 41,6%. A alta dos preços foi puxada principalmente por adubos, fertilizantes, petróleo, carvão e trigo, itens que ficaram mais caros após o início da guerra entre Rússia e Ucrânia.

**Setores** - No setor agropecuário, o aumento nos preços internacionais pesou mais nas exportações. O volume de mercadorias embarcadas caiu 2,6% em julho na comparação com o mesmo mês de 2021, enquanto o preço médio subiu 38%. Na indústria de transformação, a quantidade subiu 8,3%, com o preço médio aumentando 18,2%.

Na indústria extrativa, que engloba a exportação de minérios e de petróleo, a quantidade exportada subiu 4,8%, enquanto os preços médios recuaram 13,9% em relação a julho do ano passado. Embora o preço médio do petróleo bruto tenha subido 41,2% nessa comparação, o preço do minério de ferro caiu 43,5%, puxado pelos *lockdowns* na China, que reduzem a demanda internacional.

Os produtos com maior destaque nas exportações agropecuárias foram milho não moído (+201,7%), café não torrado (+84,4%) e soja (+23,8%). Esse crescimento deve-se principalmente aos preços. O destaque negativo foi o algodão, cujas exportações caíram 50,6% de julho do ano passado a julho deste ano por causa da antecipação de embarques no início do ano.

Na indústria extrativa, os maiores crescimentos foram registrados nas exportações de óleos minerais brutos (+92,8%), petróleo bruto (+77,5%) e minério de níquel (+53,2%). Na indústria de transformação, os maiores crescimentos ocorreram nos combustíveis (+103,1%), açúcares e melações (+44,6%) e carne bovina refrigerada ou congelada (+27,4%).

Em relação às importações, os maiores crescimentos foram registrados nos seguintes produtos: cevada não moída (+83,5%), pescados inteiros (+34,1%) e trigo e centeio não moídos (+23,2%), na agropecuária; carvão não aglomerado (+211,1%), gás natural (+106,5%) e petróleo bruto (+98,5%), na indústria extrativa; e combustíveis (+82,7%) e adubos ou fertilizantes químicos processados (+175,3%), combustíveis (+93,4%) e válvulas de cátodo (+58,5%), na indústria de transformação.

**Estimativa** - No mês passado, o governo tinha reduzido para US\$ 81,5 bilhões a projeção de superávit comercial para 2022, por causa do encarecimento do petróleo e dos fertilizantes. Apesar da queda na estimativa, esse valor garantiria superávit comercial recorde para o País.

As estimativas oficiais são atualizadas a cada três meses. As previsões estão mais otimistas que as do mercado financeiro. O boletim Focus, pesquisa com analistas de mercado divulgada toda semana pelo Banco Central, projeta superávit de US\$ 67,2 bilhões neste ano. **(ABr)**

Ser MRV&CO  
é mais que  
ser company.  
É cocriar  
o futuro olhando  
para as pessoas.

Incansável na busca por soluções em moradia para as mais diversas necessidades e fases da vida, a MRV&CO é uma plataforma habitacional composta pela **MRV, Urba, Luggo, Sensia e Resia**. A MRV&CO tem o olhar para o futuro, mas com os pés firmes no presente.

Uma empresa que faz acontecer em vez de esperar. As transformações que queremos para amanhã devem começar hoje. Afinal, o melhor jeito de prever o futuro é construir o futuro.

Acesse o QR Code e conheça nossas iniciativas.

**MRV&CO**

**MRV** **Urba** **Luggo**

**SENSIA** **RESIA**



# Da morte de Getúlio ao nascimento do DF

Década de 1950 é marcada por turbulências políticas e desenvolvimento; MG tem avanço rodoviário e BH vive expansão urbana

SANDRA CARVALHO,  
especial para o DC

A década de 1950 é marcada, em seu início, pela volta de Getúlio Vargas à Presidência via eleições diretas e, dois anos depois, por seu suicídio. Em Minas Gerais, Juscelino Kubitschek era governador e, na segunda metade da década, tornou-se o presidente que construiu Brasília (DF). Na conjuntura internacional, a Guerra Fria entre Estados Unidos e União Soviética continuava. Os americanos estavam voltados à reconstrução europeia e japonesa pós-guerra. Aliados latinos, como o Brasil, foram abandonados à própria sorte pelos EUA e precisaram se virar para financiar o próprio desenvolvimento.

Esses são alguns destaques desta terceira reportagem da série quinzenal “DC: Há 90 anos”, um presente do DIÁRIO DO COMÉRCIO aos leitores, em comemoração às nove décadas de existência do jornal.

De volta à Presidência, Vargas mantém o projeto nacionalista, com foco em transformar a indústria no setor-chave da economia, dando continuidade à política de substituição das importações. Porém, diferentemente da época da ditadura do Estado Novo, o presidente convivia com a democracia e com um Congresso que ele não controlava.

A política de Getúlio, que colocava o Estado como indutor do desenvolvimento, já não agradava à elite financeira e seus representantes no Legislativo, mais afeitos às importações e à presença estrangeira na indústria. Foi com muito custo, por exemplo, que Vargas conseguiu aprovar no Congresso, em 1953, a criação da Petrobras como estatal e resolver, enfim, o impasse sobre a exploração de petróleo.

Sem o apoio de antes dos Estados Unidos e com uma proposta que restringia o capital estrangeiro na forma de investimentos diretos, Vargas buscou criar maneiras de financiar a indústria. Segundo a doutora em história econômica pela USP Tânia Maria Ferreira de Souza, do Departamento de Ciências Econômicas da PUC-Minas, o presidente adotou uma política de valorização cambial, que permitiu altas taxas de lucro às atividades fabris e a transferência dos excedentes do setor agroexportador ao setor industrial.

“Além disso, em 1952, Vargas criou o BNDE (Banco Nacional de Desenvol-

vimento Econômico, hoje BNDES), financiado por um adicional sobre o imposto de renda. Isso foi essencial para projetos de transporte e energia e para a industrialização. Outra medida foi a instrução 70 da Sumoc (Superintendência da Moeda e do Crédito), que condicionava as importações aos interesses industriais, mediante leilão de divisas, com câmbio diferenciado

tese, sustentariam seu governo - os trabalhadores industriais e a burguesia nacional. “Os trabalhadores queriam desfrutar dos ganhos da industrialização, e os empresários, reduzir seus custos elevados por uma política cambial que onerava. O desfecho desse impasse foi o suicídio de Vargas, em agosto de 1954, e a morte de um projeto nacional que não chegou a

*“Os trabalhadores queriam desfrutar dos ganhos da industrialização, e os empresários, reduzir seus custos elevados por uma política cambial que onerava. O desfecho desse impasse foi o suicídio de Vargas e a morte de um projeto nacional (...)”*

conforme a essencialidade da importação”.

No campo trabalhista, o então ministro João Goulart estimulava a sindicalização das massas rurais e urbanas, mas deixava trabalhadores insatisfeitos com o salário mínimo.

Dessa forma, a política nacionalista de Vargas aumentou as divergências entre as classes que, em

ser implantado”, informou Tânia.

## Reviravolta de Café Filho

- Após a morte de Vargas, o vice João Café Filho assumiu a Presidência e, embora tenha ficado no poder pouco mais de um ano (entre 1954 e 1955), fez uma reviravolta com seu ministro da Fazenda, Eugênio Gudin, um economista ultraliberal.



JEAN MANZON/PDT/DIVULGAÇÃO

Política de Getúlio já não agradava à elite financeira e seus representantes no Legislativo

“A política econômica do Gudin era a antítese da política de Getúlio. Ele tinha objeção a propostas desenvolvimentistas e priorizava ações anti-inflacionárias, baseadas no controle da

emissão monetária e do crédito. Sua principal medida foi a instrução 113 da Sumoc, que permitia às empresas estrangeiras instaladas no País importar máquinas e equipamentos sem cobertura

cambial para complementar conjuntos industriais já existentes. Essa foi a forma encontrada por Gudin para extinção dos obstáculos à livre entrada de capital estrangeiro”.

## JK estrutura Minas Gerais e constrói Brasília

Juscelino Kubitschek foi empossado governador de Minas em 1951. Nesta época, o Estado já contava com grandes companhias, como a mineradora estatal Vale do Rio Doce, a siderúrgica Belgo Mineira, indústrias têxteis e alimentícias e assistia ao crescimento gradual da Cidade Industrial em Contagem. Porém, a agropecuária era ainda a base econômica. Para que o setor industrial, símbolo do progresso, realmente avançasse nas áreas de mineração, siderurgia e metalurgia, JK precisou resolver os principais gargalos: energia e transporte.

“JK criou o DER (Departamento de Estradas e Rodagens) e tirou do papel um grande plano rodoviário, com a construção de 2 mil quilômetros de estradas e pavimentação de outros 500. Tudo com recursos do Tesouro Estadual, do Fundo Rodoviário Nacional e de parte da Taxa de Serviços de Recuperação Econômica”, contou o doutor em Economia pela UFRJ Cândido Luiz de Lima Fernandes.

Outra medida, que ocorreu em 1952, foi a criação da Centrais Elétricas de Minas Gerais, como a Cemig era chamada. “Esses órgãos (DER e Cemig) contaram com recursos de impostos

estaduais, de financiamentos pelo BNDE e externos do Exim Bank e Banco Mundial, além de acionistas particulares”. Também é no período que o governo de Minas fez a barragem de Três Marias e Furnas.

Uma indústria atraída para Minas na década foi a siderúrgica alemã Mannesmann, que se instalou, em 1952, na região do Barreiro. E, em 1956, já no governo de Bias Fortes, nascia em Ipatinga, no Vale do Aço, a Usiminas, *joint venture* com participação da União e de acionistas japoneses, que entrou em operação na década de 1960.

**Plano de Metas** - Em 1955, JK se elegeu presidente com um ambicioso plano de levar progresso a todas as regiões brasileiras. A população crescia a uma taxa anual próxima de 3%, tendo atingido pouco mais de 60 milhões de habitantes, dos quais a maior parte vivia no campo. A importância do setor agropecuário no PIB, em 1956, ainda era de 21%.

Juscelino apostou em grandes investimentos públicos e privados nos setores industrial e de infraestrutura. O Plano de Metas, planejamento com 31 metas, incluindo a meta síntese que era a construção



GERVÁSIO BATISTA / ARQUIVO PÚBLICO DO DF

Plano de Metas foi grande marca do governo de Juscelino

de Brasília, visava “desenvolver 50 anos em 5”.

“Energia, transporte, siderurgia e refino de petróleo receberam a maior parte dos investimentos. Estímulos foram concedidos à expansão do setor de equipamentos e insumos. Foram criados grupos executivos setoriais (Geia, Geicon, etc), que reuniam representantes públicos e privados para a formulação de políticas aplicáveis às diferentes atividades”, informou a doutora em

História Econômica Tânia Souza.

O financiamento dos gastos foi feito com a expansão dos meios de pagamento de crédito, via empréstimos do BNDE. Parte desses créditos, voltada ao capital de giro das empresas, foi repassada pelo Banco do Brasil. “Como consequência, a inflação se manteve muito elevada. Mas, em contrapartida, no período 1957 a 1961, o PIB cresceu a uma taxa média anual de 8,2%, o que resultou no

aumento de 5,1% ao ano na renda *per capita*, superando o próprio objetivo do Plano de Metas”, destacou Tânia.

## Dependência tecnológica

- Apesar de a produção de bens de capital e intermediários ter crescido de forma significativa no governo JK, não se conseguiu completar um departamento de bens de produção que possibilitasse autonomia ao Brasil.

“O mercado brasileiro era pequeno e ainda não sustentava as grandes escalas de produção exigidas para a fabricação de bens de alta tecnologia. Como consequência, as indústrias acabavam se dedicando à produção de produtos mais leves, deixando os mais especializados para a importação, o que resultou numa nova dependência financeira e tecnológica dos países desenvolvidos”, contou Tânia Souza.

Dado o peso grande das importações, o saldo da balança comercial tornou-se negativo a partir de 1958. “A situação se agravou em virtude dos prazos curtos de vencimento dos empréstimos externos, o que culminou no rompimento entre o Governo JK e o Fundo Monetário Internacional (FMI) e também com o Banco Mundial”, informou. (SC)

## Estado recebe diversos incentivos do governo federal

Durante a execução do Plano de Metas, Minas Gerais foi inserida em vários projetos. O setor de construção pesada teve grande impulso no Estado. Além disso, JK criou a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e incluiu o Norte de Minas e os vales do Jequitinhonha e Mucuri na área de atuação do órgão. Segundo Cândido Fernandes, isso possibilitou o acesso de municípios a programas nacionais.

Outras regiões também beneficiadas por iniciativas de JK são o Alto Paranaíba e o Triângulo, impactadas economicamente pela construção de Brasília e interligadas a São Paulo e ao Centro-Oeste por rodovias construídas pelo governo federal.

“O Plano de Metas é um marco na história do planejamento econômico brasileiro, pelo fato de ter dado certo, com efeitos imediatos já na década de 50. As únicas metas

que fracassaram foram a de expansão ferroviária - e hoje sofremos muito as consequências disso - e a da exploração do carvão mineral de Santa Catarina”, acrescentou Fernandes.

**Capital cresce** - Em Belo Horizonte, os setores de comércio e serviços continuaram registrando crescimento na década de 1950. Mas a infraestrutura da Capital não acompanhava a rápi-

da expansão populacional, motivada pelo grande fluxo migratório de zonas rurais. Além de crises no abastecimento de produtos básicos, como arroz, feijão, açúcar e carne, os problemas relacionados ao saneamento básico e ao transporte público se agravaram.

Para se ter uma ideia, a população quase dobrou ao longo da década, passando de cerca de 351 mil habitantes em 1950 para 693

mil em 1960. “Agravou o problema da localização das populações de baixa renda no espaço urbano. Houve uma expansão do mercado imobiliário, com lançamento de vários loteamentos, mas também a proliferação de favelas”, relatou a doutora em História Econômica Tânia Souza.

A Cidade Industrial e o prolongamento da avenida Amazonas trouxeram acelerada urbanização naquela

direção, por meio de incorporações de terras rurais aos perímetros urbanos de Contagem, BH e Betim. A região do Barreiro também viveu um surto de urbanização com a instalação da siderúrgica alemã Mannesmann. “Em outro lado da cidade, a abertura da avenida Antônio Carlos, motivada pelo complexo da Pampulha, viabilizou a expansão do tecido urbano para o Vetor Norte”. (SC)



# Cobertura crítica a diferentes projetos

O Informador Comercial, hoje DC, na década de 1950, apontou acertos, falhas e alertou para riscos de planos econômicos

SANDRA CARVALHO,  
especial para o DC

A década de 1950 na história do Informador Comercial, hoje DIÁRIO DO COMÉRCIO, é marcada por uma ampla cobertura econômica, mas, principalmente, pelo aprofundamento na análise do cenário político, desde a volta de Getúlio à Presidência até os resultados do Plano de Metas de Juscelino Kubitschek. O jornal também passou por avanços tecnológicos e mudanças gráficas e editoriais que facilitaram a apresentação do conteúdo e a leitura.

As informações a seguir são baseadas no livro “José Costa - Parceiro do Futuro”, de autoria de Lígia Maria Leite Pereira, Maria Auxiliadora de Faria e Nair Costa Muls, publicado em 2007 pela Rona Editora. A obra traz, de forma detalhada, a trajetória de sucesso de José Costa e do próprio jornal.

Os anos 50 já começaram no Informador Comercial com a aquisição de uma impressora rotoplana Goss, que permitiu mais rapidez e produtividade ao jornal. A Goss tinha capacidade de imprimir até 5 mil exemplares por hora, usando bobina

de papel. A oficina, que já contava com 11 funcionários, passou a ter três máquinas linotipos e a nova e moderna impressora. E, embora tenha sido substituída pelo jornal na década seguinte por algo bem mais moderno, a Goss foi o modelo mais usado em quase todos os grandes jornais do Brasil até meados da década de 70.

*O jornal se colocou à disposição da UVMG e dos pequenos comerciantes em busca de soluções na crise de abastecimento de alimentos que afetou a população de BH*

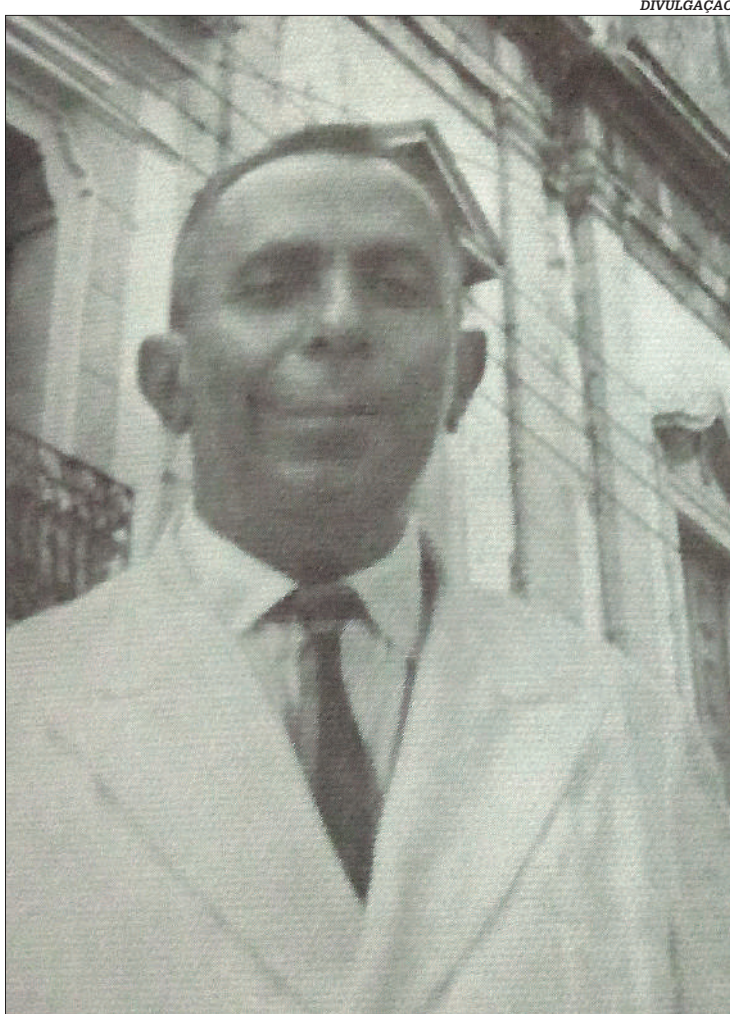
A então moderníssima impressora também permitiu evolução na diagramação e o aumento de oito para 12 páginas. A publicação passou a apresentar tamanho diferenciado, mais alto e mais estreito que o tabloide comum, mas menor que o formato *standard* (o atual formato). Ao título foi acrescentado o bordão “Um jornal independente”. E na capa, além da

tradicional manchete, surgiu um sumário, intitulado de “Neste número”, indicando as reportagens e as páginas em que se encontravam.

As seções passaram a ser organizadas por temas: Informador na Contabilidade; Informador Forense, que trazia as subseções “Protestos” e “Justiça do Trabalho”; Informador Esportivo, praticamente voltado ao futebol; Notas Sociais; Câmbio, Bolsas e Mercado - era geralmente a décima página, que informava as demandas de importação de produtos do Brasil; Mercadorias, Imóveis, Lotações, Expediente da Junta Comercial e Oportunidades (vendas de equipamentos) ocupavam a décima primeira página.

Já a contracapa (décima segunda página) trazia novamente o título do jornal e as matérias de destaque, assim como as colunas “Política, Políticos & Politiqüices”, “Pensa e diz” e “Notícias Políticas”, uma nova coluna.

**Sede própria** - No início de 1951, o jornal passou a ter sede própria, na rua Rio de Janeiro, esquina com Caetés, no centro da Capital. Edson Zenóbio chefiava a redação,



Osório da Rocha Diniz escrevia os editoriais do jornal à época

que era constituída pelos repórteres Guilherme Apgáua, José Bento Teixeira de Salles e pelos redatores Antônio Costa e Elizeu Lopes. Todos tinham outros empregos em outros jornais ou em órgãos públicos para complementar

a renda. Osório da Rocha Diniz continuava a escrever os editoriais. O jornal também contava com vários articulistas.

Na época da mudança da sede, José Costa determinou que a publicação

apresentasse novidades. Edson Zenóbio fez algumas modificações, como o artigo do professor Antônio Lopes de Sá em página fixa, com uma foto abrindo a coluna; levou Mário Fontana para fazer uma coluna social, o “DC Sociedade” (Fontana usava o pseudônimo Brillat Savarin para assinar), e criou o “DC Confidencial”, coluna onde Zenóbio e Costa davam furos de reportagem em relação a negócios e ações políticas.

**Parceria com entidades** - A parceria com as entidades em prol do desenvolvimento econômico de Minas Gerais continuava. Um exemplo foram as homenagens prestadas pelo jornal aos 50 anos da Associação Comercial e Empresarial de Minas (AC-Minas) em janeiro de 1951.

O jornal também se colocou à disposição da União dos Varejistas de Minas Gerais (UVMG) e dos pequenos comerciantes em busca de soluções durante a crise de abastecimento de alimentos que afetou a população de BH por quase toda a década e também na ocasião da enchente do ribeirão Arrudas, que arrasou a Feira de Produtores.

## Getúlio: ora ditador, ora salvador

No ano de 1950, o jornal tratou amplamente das eleições presidenciais, principalmente na coluna “Política, Políticos & Politiqüices”. Falava dos acordos entre os diferentes grupos da UDN e do PSD e tratava como algo sem esperança a candidatura de Getúlio Vargas - que surpreendeu analistas da época ao vencer o pleito.

Na avaliação do editorialista Osório da Rocha Diniz, os candidatos perdedores não souberam explorar falhas do governo anterior, como a política deflacionista, a proibição das exportações de tecidos, os problemas da pecuária e a liberdade para as importações, como Getúlio. Por esse detalhe, “o ex-ditador voltou ao poder”, escreveu Diniz.

Apesar de sempre apontar falhas na forma de governar de Getúlio, o caráter nacionalista do presidente era bem avaliado pelo jornal. Um exemplo foi na criação da Petrobras, em 1951. As discussões que antecederam a aprovação da companhia como estatal pelo Congresso estiveram presentes por diversas edições (foto). Osório da Rocha Diniz alertava sobre os riscos de o governo ceder à pressão do capital



dutores básicos que afetava principalmente as classes mais pobres eram recorrentemente apontadas pelo Informador Comercial. Os quebra-quebras em Belo Horizonte e em Curitiba, em 1952, foram apontados como sinais de descontentamento do povo. O jornal também alertava as classes produtoras em relação a uma possível articulação do então ministro do Trabalho de Vargas, João Goulart, na questão da

sindicalização das massas rurais como artifício “para possibilitar o continuísmo getulista”.

Apesar de todas as críticas, o jornal se manifestou radicalmente contra a renúncia do presidente, pois isso “feriria gravemente o regime democrático”. A notícia do suicídio de Vargas foi comentada com grande consternação.

No governo Café Filho, o Informador criticou duramente a política liberal de Eugênio Gudin. Sobre isso, em um editorial publicado em 29 de dezembro de 1954, Osório da Rocha Diniz lembrava que todas as nações desenvolvidas foram protecionistas um dia. (SC)

internacional e entregar a exploração do petróleo brasileiro a estrangeiros. Nesse caso, em vários editoriais, o jornal defendia o posicionamento nacionalista do governo Vargas.

Porém, o Informador Comercial criticava bastante o presidente por outras decisões, principalmente aquelas relacionadas à expansão da geração de energia elétrica. O descaso de Vargas com a possibilidade de produção de álcool anidro também foi apontado. Ocorreram ainda duras críticas à Instrução 70 da Superintendência de Moeda e Crédito (Sumoc), que inaugurou um sistema de taxas de câmbio variadas.

A crise de abastecimento e a alta dos preços do pro-

## JK foi recebido com esperança e cautela

Progressista, o Informador Comercial apoiou a política de avanço econômico de Juscelino Kubitschek desde quando ele era governador de Minas. Mas sempre alertava sobre o risco que a entrada de capital estrangeiro poderia representar para o País. As vitórias de JK na Presidência e de Bias Fortes no governo de Minas foram vistas com esperança. Era um sinal de que “o País não vai parar como queriam os senhores Oswaldo Aranha, Gudin e Café Filho”, afirmava Osório da Rocha Diniz em editorial.

As pressões estrangeiras em setores básicos da economia continuavam a ser denunciadas pelo Informador. Isso foi apontado em relação à pressão pela saída do coronel Janary Nunes da presidência da Petrobras, exatamente pelo caráter nacionalista de Nunes. Também foi mostrado em relação às dificuldades criadas pelo capital estrangeiro para que o projeto de uma siderúrgica em Minas - que viria a ser a Usiminas - viesse a acontecer.

Aliás, bem antes do anúncio da Usiminas, indícios de que o governo federal pretendia implantar uma grande siderúrgica no Estado foram apontados pelo jornal. Um deles, segundo Osório da Rocha Diniz, foi o discurso do governador Bias Fortes no Fórum Econômico realizado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) em 5 de abril de 1956, que dizia que Minas tinha que

industrializar as riquezas de seu subsolo.

Outro indício, conforme o editorial, foi a afirmação feita pelo então presidente da CSN, general Macedo Soares, de que o Brasil não poderia ter apenas uma siderúrgica, em conferência no dia 11 de abril do mesmo ano na Sociedade Mineira de Engenharia (SME). Onze dias depois, no início das operações da Mannesmann, o presidente JK prometia a instalação de uma grande siderúrgica em Minas Gerais.

Nesse mesmo período, o jornal noticiava a chegada de industriais japoneses e de diretores da Cosipa a Belo Horizonte para uma reunião com o governador Bias Fortes. Em junho de 1957, a publicação enfim anunciava a assinatura do acordo que dava origem a *joint venture* Brasil/Japão para a construção da Usiminas no Vale do Aço.

**Plano é bem-vindo** - O Plano de Metas de JK foi elogiado pelo jornal em todas as 31 metas. O Informador noticiava as negociações internacionais do presidente para o financiamento e aquisição de equipamentos e bens de produção para a implantação da indústria automotiva no País. Mas, nesse contexto de abertura ao capital estrangeiro, a publicação sempre alertava para a necessidade de as negociações serem sempre precedidas de estudos aprofundados, para se evitar armadilhas à indústria nacional.

Em 1957, o jornal divulgou o “escândalo do imposto sindical” - o desvio da contribuição de milhões de trabalhadores por alguns políticos, principalmente membros do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

No mesmo ano, a criação de dois postos de abastecimento de alimentos pelo então secretário de Estado da Agricultura, Álvaro Marcílio, que visava ao barateamento de alguns produtos, foi elogiada pelo jornal, que, na mesma edição, criticou duramente um projeto de aumento de impostos do governo Bias Fortes.

Em 1958, artigo de Osny Duarte Pereira foi contra a política de o Brasil vender por preço irrisório matérias-primas essenciais à indústria de base e de se submeter ao monopólio dos Estados Unidos em relação ao ferro e ao manganês.

**Proteção à Amazônia** - Na questão ambiental, o jornal sempre denunciava interesses de vários países na Amazônia e defendia uma política pública para a região. Isso fica claro, por exemplo, em artigo de Osório da Rocha Diniz publicado em 1º de maio de 1957.

Em 1959, o Informador retomou a campanha pela criação de uma refinaria de petróleo em Minas e pela construção de um oleoduto Rio-BH. Osório da Rocha Diniz foi designado pelo governador para presidir uma comissão para tratar do assunto. (SC)



3º EPISÓDIO.

HÁ 90 ANOS.

Década de 1950.

Entenda o passado para transformar o futuro.

Acesse: <https://diariodo.co/90anos> e ouça agora.



PATROCÍNIO:

MRV&CO







# Democracia e liberdade de imprensa

Não existe democracia sem liberdade de imprensa. E não existe liberdade de imprensa sem democracia, que tem como pressuposto um Estado de Direito alicerçado no respeito aos resultados eleitorais.

Com base em seus princípios de defesa das liberdades de imprensa, de opinião e informação, as entidades da comunicação abaixo subscritas vêm a público reafirmar seu compromisso com o Estado de Direito e as decisões soberanas das eleições, referendadas por uma Justiça Eleitoral cuja atuação tem sido reconhecida internacionalmente.

As entidades também reforçam a importância da atividade ampla e independente da imprensa livre no combate à desinformação que tanto mal causa às democracias. E ressaltam que apenas em ambientes de liberdade política, de solidez das instituições e de pleno respeito à Constituição a missão jornalística pode ser levada aos brasileiros com a abrangência e transparência que as democracias exigem.

Brasília, 2 de agosto de 2022.









## ALIMENTAÇÃO

# American Burger expande para o exterior

Rede fundada em Contagem virou franquia e ganhará sua primeira loja internacional, em Miami, nos Estados Unidos

MARA BIANCHETTI

A rede de hamburguerias *delivery* American Burger, criada em Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), virou franquia e está ganhando o mundo. Na próxima semana inaugura a primeira unidade franqueada, em Santa Luzia, também na RMBH, e, em no-

“A expectativa é que tenhamos 60 novas lojas até o início de 2023. Em termos de faturamento e avanço das vendas, estimamos alta de 40% já neste exercício”

vembro, ganha sua primeira loja internacional, em Miami, nos Estados Unidos.

Segundo a fundadora e CEO da American Burger, Camila Guerra, as duas inaugurações são importantes marcos para a expansão e consolidação da marca. “Meus maiores concorrentes hoje são as grandes redes de *fast food*. E meu maior objetivo é crescer e competir com eles em igual patamar. Encontrei a oportunidade para este movimento na franquia. Franqueando vou conseguir crescer na veloci-

dade que preciso para chegar a tantas regiões”, diz.

A primeira loja no exterior é própria, mas conta com um sócio-investidor internacional. Está recebendo aportes da ordem de US\$ 180 mil e vai funcionar tanto no *delivery* quanto no balcão.

Enquanto isso, a expansão Brasil afora por meio de franquias também está a todo vapor. A empresa se filiou à Associação Brasileira de Franchising (ABF) e há cerca de dois meses comercializa a marca. Desde então, 18 unidades já foram vendidas. A primeira a ser aberta será em Santa Luzia, na próxima semana, mas já tem lojas vendidas para Curitiba, Porto Seguro, Florianópolis, Montes Claros, Belém, entre outros locais.

“A expectativa é que tenhamos 60 novas lojas até o início de 2023. Em termos de faturamento e avanço das vendas, estimamos alta de 40% já neste exercício, sem considerar a consolidação das novas operações”, afirma. Isso porque, segundo ela, as vendas nas lojas próprias - que hoje somam 35 em diferentes regiões do País - estão bastante aquecidas. “A pandemia foi difícil para todos e também apresentou oportunidades para todos. Assim, também tivemos que nos reinventar. Agora com a retomada dos atendimentos físicos, acom-



DIVULGAÇÃO - AMERICAN BURGER

Camila Guerra afirma que o objetivo da empresa é crescer e concorrer em igual patamar com as grandes redes de *fast food*

panhamos o movimento das vendas como a maioria também. Por isso, consideramos que a demanda neste ano está aquecida, mas equilibrada”, completa.

Vale dizer que o faturamento médio anual da American Burger dobrou nos dois últimos anos e já passa dos R\$ 40 milhões.

**Detalhes** - A marca tem taxa

de franquia de R\$ 350 mil para uma loja física padrão de *delivery*. O retorno do investimento é de 18 meses, com capital de giro estimado em R\$ 30 mil. A margem de lucro varia de 15% a 18%. A perspectiva inicial de faturamento é de R\$ 3 milhões ao ano.

Além disso, entre as vantagens oferecidas aos franqueados, conforme Camila

Guerra, destacam-se:

- Consultoria na seleção do ponto comercial
- Desenvolvimento de campanhas sazonais e suporte de material promocional
- Suporte de *marketing* e assessoria de imprensa
- Aplicação de treinamentos para suporte em início das operações
- Gestão de qualidade e atendimento in loco

- Fornecimento de cardápio, receitas e manual do franqueado
- “Trabalhamos muito antes de transformar nosso modelo de negócios em franquia, mas agora temos certeza de poder dar o suporte necessário para o sucesso do franqueado. A meta é chegar a 200 unidades em três anos, de modo que a rede se torne uma referência”, conclui.

## RÁDIO

# Mostra reúne obras de artistas plásticos feitas em aparelhos Capelinha

Em setembro deste ano, o rádio celebra 100 anos da primeira transmissão no Brasil. Para festejar o marco na história do País, a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert) lançou a ‘Mostra Rádio em Movimento’, que une arte, cultura e homenagens também ao centenário da Semana de Arte Moderna.

O projeto visa à apresentação de aparelhos de rádio modelo Capelinha, bastante populares na década de 1940, pintados por renomados artistas brasileiros. Dessa forma, cada unidade da Federação escolheu três artistas para as produções das obras, sendo que apenas uma irá representar o seu Estado.

Após a escolha, por votação popular, entre os dias 7 e 25 de setembro no site da Abert, 27 peças artísticas ficarão expostas em Brasília, no 29º Congresso Brasileiro de Radiodifusão, que acontecerá em novembro. Além disso, os rádios farão parte de uma grande ação de combate à fome.

Em Minas Gerais, a Associação Mineira de Rádio e Televisão (Amirt) selecionou Fernando Pacheco, Elias Layon e Carlos Bracher para representar o Estado na exposição. As obras de arte foram entregues no dia 21 de julho.

Fernando Pacheco, artista plástico e pintor, natural de São João del-Rei, região Central de Minas Gerais, tem um estilo voltado para o realismo. Em sua obra de arte, nominada “Amor igual, em todos os

sons e em todas as cores”, ele utilizou as cores primárias, como vermelho, amarelo e azul, para representar a igualdade, amor e os sons do rádio, que o acompanhou durante toda sua vida.

Já o Elias Layon, pintor e escultor, natural de Mariana, também na região Central do Estado, apresenta em suas obras o barroco. Em ‘Essência de Minas’, retratou, no rádio modelo Capelinha, momentos em que viveu ao lado do veículo de comunicação, como rezar o terço às 18h com a família reunida, ouvir partidas de futebol, além de períodos comuns em Minas Gerais.

Por fim, Carlos Bracher,

pintor, desenhista e escultor, natural de Ouro Preto, Central de Minas, gosta de apresentar o estilo mosaico. Em sua obra de arte, intitulada como ‘Cores de meu amor ao rádio’, expôs as ondas do rádio em cores variadas, além do microfone símbolo daquela época e também principal forma de transmitir os sons para o aparelho.

**Grande evento** - No dia 27 de setembro, terça-feira, a Amirt irá celebrar o centenário do rádio em um grande evento no Palácio das Artes, em Belo Horizonte.

A festividade irá oferecer aos convidados experiências inesquecíveis com o veículo



DIVULGAÇÃO

Aparelhos modelo Capelinha, usados na mostra, foram bastante populares na década de 40

de comunicação, mostrando a atualidade do rádio, mas já pensando no futuro, nos próximos 100 anos no Brasil. Um podcast ao vivo estará

acontecendo dentro cerimônia, comandado por personalidades queridas e bastante conhecidas no rádio, além de um quiz sobre o veículo de

comunicação, com direito a prêmio, e também a exposição com os três rádios modelo Capelinha pintados pelos artistas mineiros.



DIVULGAÇÃO

Bracher expôs as ondas do rádio em cores variadas



DIVULGAÇÃO

Pacheco tem um estilo voltado para o realismo



DIVULGAÇÃO

Elias Layon apresenta o barroco em sua obra



INTELIGÊNCIA DE MERCADO

# Price Survey fecha contrato internacional

Startup mineira vai realizar pesquisas em oito cidades de 16 países em parceria com uma grande cervejaria

DANIELA MACIEL

A formação em tecnologia e o incômodo com a baixa qualidade das pesquisas de mercado que contratava, quando trabalhava no varejo, levaram o empresário Maycon Andrade a empreender. Fundador e CEO da Price Survey, ele queria oferecer aos colegas que sofriam com a mesma dor, um produto que garantisse confiança nas informações, velocidade na entrega e um layout único.

A empreitada, que começou em 2016, incluiu mudança no modelo de negócios, passagem por alguns dos programas de aceleração mais importantes do Brasil e do continente americano e agora se internacionaliza. Em parceria com uma das maiores cervejarias do mundo, a startup amplia sua experiência internacional com um contrato de um ano para realizar pesquisa em oito cidades de cinco países: Seattle, Chicago e Nova York (Estados Unidos), Londres (Reino Unido), Berlim (Alemanha), Singapura (Malásia), Xangai (China), Tel Aviv (Israel) e Santiago (Chile).

O contrato é de um ano. Até junho de 2023, a Price Survey entregará mensalmente uma análise macro de todas as regiões com contrato firmado em busca dos preços de venda do produto no

varejo, rótulos de bebidas de maior evidência e trade marketing.

“Sofri muito contratando pesquisas de preço quando trabalhava no varejo. De tanto sofrer, percebi que precisava construir algo nesse sentido. Com o crescimento dos apps e o nascimento da Uber, comecei a vislumbrar que havia uma oportunidade de disrupção. Mas foi só em

Com o uso de tecnologias de leitura de imagem os dados são extraídos, como preço, posição e volume de exposição na gôndola e quais outros produtos dividem o espaço. Todos os dados são entregues ao cliente em um só layout, facilitando a leitura e interpretação.

A Price Survey busca agora brasileiros no exterior que queiram ser pesquisadores.

“Hoje não conseguimos crescer na velocidade da demanda por falta de mão de obra qualificada. As grandes corporações estão ‘sequestrando’ os nossos profissionais”

2016 que veio a Price. Participamos do Acelera Fiesp e do Startup Chile. Testamos nosso modelo dentro da Drogaria Araujo. E hoje já temos 203 mil ‘pricers’ cadastrados na plataforma”, comemora Andrade.

A pesquisa funciona no modelo “cliente oculto”. Os pricers acompanham pelo aplicativo as oportunidades na sua cidade. Ao chegar ao estabelecimento indicado devem encontrar o produto em questão e registrar a sua presença e posição na gôndola através do escaneamento do código de barras e fotografia.

“Como ‘brazucas’ queremos dar oportunidade para os brasileiros que estão nas cidades em que vamos trabalhar. Esse é um trabalho simples, que a pessoa faz nas horas vagas e até enquanto se desloca pela cidade e faz suas atividades de rotina, como ir ao supermercado, por exemplo. Mas isso não restringe a participação de outras pessoas, já que a plataforma opera também em inglês e espanhol”, pontua.

**Negociações** - A startup já negocia um outro contato para pesquisa, com uma empresa Tel AViv para atuar



DIVULGAÇÃO

Planos de Andrade é expandir a atuação para o mercado norte-americano a partir de 2023

em toda a Europa. Para 2023 o plano é constituir uma empresa nos EUA e abrir caminho na maior economia do Ocidente. O desafio é negociar diretamente com

empresas norte-americanas. “Hoje não conseguimos crescer na velocidade da demanda por falta de mão de obra qualificada. As grandes corporações estão

‘sequestrando’ os nossos profissionais. Temos formado profissionais, sabendo que vamos perdê-los, mas faz parte do jogo”, completa o fundador da Price Survey.

TECNOLOGIA

## BH se destaca no uso de apps de mobilidade

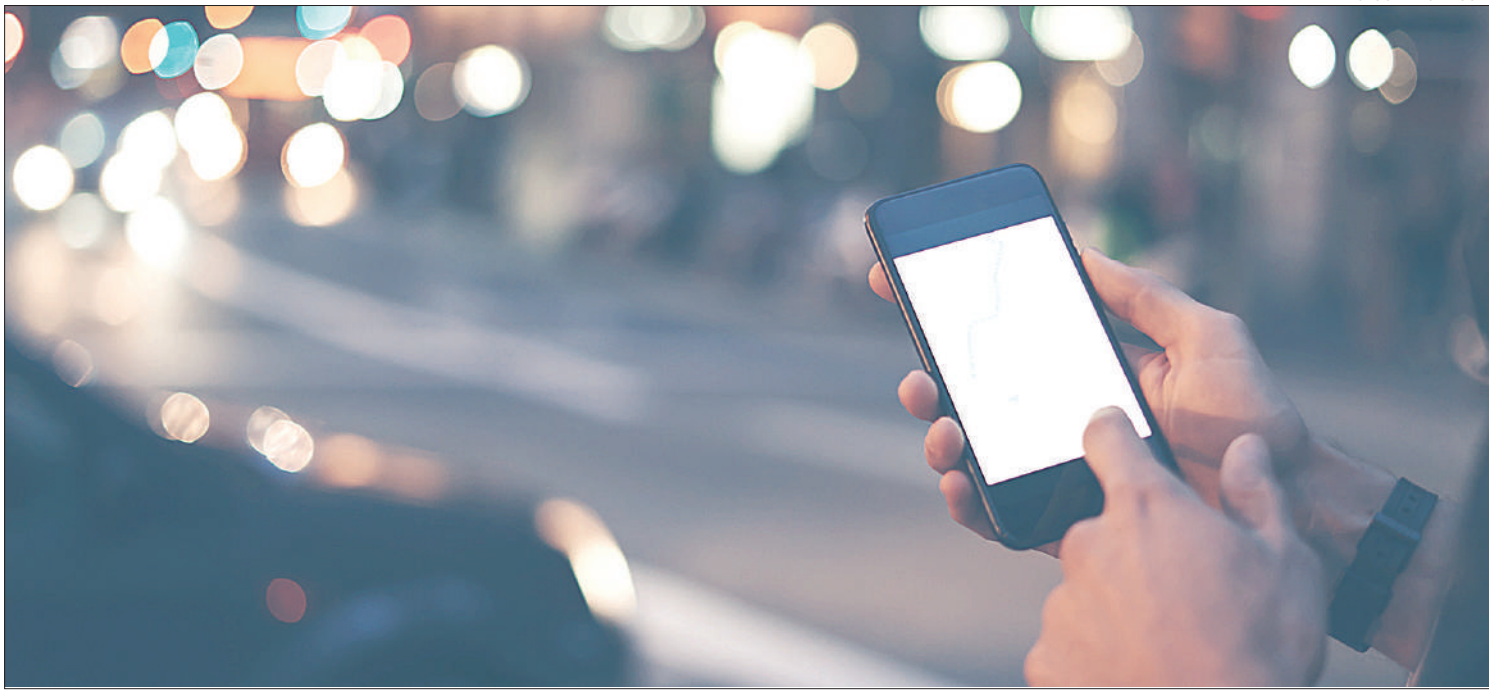
Os moradores de Belo Horizonte são os que mais utilizam aplicativos para se deslocar – seja a pé, de transporte público, carro ou bicicleta – e pedir entregas na América Latina. Os habitantes da Capital também são os que mais veem a tecnologia como ferramenta para melhorar o trânsito e a oferta de produtos e serviços na cidade em que vivem.

Os achados estão na pesquisa inédita “Tecnologia e Vida Urbana”, encomendada pelo Loft Dados, núcleo de dados da startup Loft. O levantamento ouviu 4,5 mil pessoas acima de 18 anos, das classes A, B, C, D e E, entre o fim de maio e o início de junho, nos dez maiores centros urbanos da América Latina.

Buenos Aires, na Argentina, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, no Brasil, Santiago, no Chile, Bogotá, na Colômbia, Cidade do México e Guadalajara, no México, Lima, no Peru, e Caracas, na Venezuela, participaram do estudo feito pela Offerwise.

De acordo com o levantamento, os moradores de Belo Horizonte (56%) são os que mais acreditam que a tecnologia ajuda a melhorar o trânsito nas cidades. A capital mineira aparece à frente de outras metrópoles como Rio de Janeiro (48%), São Paulo (47%), Caracas (41%) e Lima (40%).

“Quisemos entender em que medida os moradores das maiores cidades latinas usam a tecnologia como forma de reduzir problemas de infraestrutura e melhorarem suas vidas dentro do lar. Nos



RYMDEN / STOCK.ADOBE.COM

Pesquisa da Loft Dados aponta que os belo-horizontinos são os que mais usam os apps de mobilidade e entrega na América Latina

chama a atenção que os centros urbanos brasileiros, em especial BH, estão sempre entre os que mais usam e acreditam nessas ferramentas”, explica o gerente de dados da área de comunicação da Loft, Fábio Takahashi.

Em Belo Horizonte, por exemplo, 52% da população consulta sempre ou quase sempre itinerários de transporte público por meio de aplicativos antes de sair de casa. Esse tipo de informação é acessado com maior frequência pela classe C (58%), mas também é explorado pelas classes A e B (48%). A capital mineira, aliás, lidera o ranking nesse quesito – tem a população que mais consulta trajetos e itinerários de transporte público via app. São Paulo e Buenos Aires completam o Top 3, com 44% e 41%, respectivamente.

Com a tecnologia ampliando o acesso dos cidadãos à

informação, mais pessoas passaram a pesquisar maneiras mais eficientes de se locomover também a pé. Aqui, Cidade do México (48%), Guadalajara (40%) e Buenos Aires (36%) assumem a ponta.

Para além da informação, a tecnologia introduziu mudanças na forma como a população acessa diferentes modais, em especial o transporte público individual. Segundo o estudo, as cidades brasileiras lideram entre aquelas que mais usam táxi ou viagens por aplicativo, onde Belo Horizonte ocupa a primeira posição outra vez (54%).

Nesse quesito, São Paulo aparece na segunda colocação (45%) e o Rio de Janeiro na terceira (43%). Para efeito de comparação, em Caracas, por exemplo, apenas 12% da população usa o serviço com frequência.

Já o aluguel de bicicletas via aplicativo tem uma incidência significativamente

menor e é utilizado sempre ou quase sempre por 9% dos paulistanos, percentual semelhante ao encontrado em Belo Horizonte (8%) e na Cidade do México (7%).

“A forma como as pessoas acessam diferentes espaços da cidade, e para diferentes finalidades, é um aspecto crucial do dia a dia. A mobilidade urbana, além de ser fundamental para o acesso a diferentes serviços públicos e privados, é um fator crítico na hora de escolher em quais bairros ou regiões se pretende morar”, afirma Takahashi.

**Produtos e serviços** - A pesquisa também mostra a capital mineira à frente quando o assunto é produtos e serviços. Cerca de 67% dos moradores de Belo Horizonte acreditam que a tecnologia melhora a oferta de produtos e serviços nas cidades em que vivem. Dessa vez, Caracas, Rio de Janeiro e São Paulo empa-

tam na segunda colocação com 65%.

Em Belo Horizonte e São Paulo, 45% dos moradores fazem pedidos de refeições via aplicativos em casa sempre ou quase sempre, percentual semelhante ao observado no Rio de Janeiro (42%).

Os mineiros e os cariocas são os “campeões” também dos pedidos de mercado e farmácia via apps. Um em cada quatro belo-horizontinos (25%) compra ou já comprou alimentos e bebidas por meio de um aplicativo. E quase a metade dos cariocas (45%) já recorreu a um app para compra de medicamentos e outros itens de farmácia.

Os resultados da pesquisa acompanham os números do mercado brasileiro de delivery. De acordo com um estudo da empresa alemã Statista, o país foi responsável por 48,7% de todo o uso de delivery na América Latina em 2021.

OPERADORA

## Oi recebeu oferta de R\$ 1,6 bi por infraestrutura

A empresa de telecomunicações Oi disse ontem que recebeu uma oferta vinculante da NK 108, uma controlada da Highline do Brasil, de aquisição de 8 mil de seus locais de infraestrutura de operação fixa por até R\$ 1,697 bilhão.

A Oi afirmou em fato relevante que a transação está em linha com a implementação de seu plano de recuperação de judicial.

Os ativos envolvidos na transação seriam cedidos pela Oi a uma sociedade anônima de propósito específico, a qual seria adquirida integralmente pela NK 108. O negócio ainda inclui um contrato de compartilhamento por meio do qual a Oi se compromete a locar espaço nos sites, de acordo com o documento.

A NK 108 propôs o pagamento de R\$ 1,08 bilhão no fechamento do negócio e até R\$ 609 milhões até 2026, a depender da quantidade futura da infraestrutura utilizada.

O negócio depende da aprovação de órgãos regulatórios locais, como o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e o regulador de telecomunicações Anatel.

A Oi vendeu recentemente suas operações de telefonia móvel para as rivais TIM, Telefônica Brasil e Claro em uma operação de R\$ 16,5 bilhões vista como crucial para seu processo de reestruturação. **(Reuters)**





TRIBUTOS

# Governo federal reduz alíquota do IPI em 35% por decreto

Lista exclui itens da Zona Franca de Manaus

**São Paulo** - O Decreto nº 11.158, publicado pelo governo federal na última sexta-feira, estabelece os itens fabricados no Brasil para os quais será válida a redução de 35% no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). O decreto também exclui da lista os principais produtos que são fabricados na Zona Franca de Manaus.

*“Espera-se ampliar a competitividade da indústria, com menos impostos e aumento da produção, explica o Ministério da Economia, por meio de nota*

Segundo o governo, o decreto cumpre decisão judicial (ADI 7153) que determinou a preservação da competitividade dos produtos produzidos na Zona Franca. De acordo com o Ministério da Economia, o decreto dá segurança jurídica para a redução do IPI.

Ao detalhar os produtos que terão suas alíquotas alteradas, a nova edição esclarece a correta aplicação do IPI sobre o faturamento dos produtos industrializados, garantindo segurança jurídica e o avanço das medidas de desoneração tributária. O texto também apresenta tratamento específico para preservar praticamente toda a produção efetiva da ZFM, levando em consideração os processos produtivos básicos.

A medida também traz redução adicional do IPI, de 18% para 24,75%, para automóveis. “A elevação desse percentual equipara a redução do imposto para o setor automotivo à concedida aos demais produtos industrializados”, diz o Ministério da Economia, por meio de nota.

O ministério explicou ainda que, com o decreto, serão beneficiados produtos nacionais e importados, além de provocar reflexo positivo no Produto Interno Bruto (PIB), com a redução do custo Brasil e maior segurança jurídica. “Espera-se ampliar a competitividade da indústria, com menos impostos e aumento da produção”, justifica.

A medida vem após uma decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), sobre o tema. Em fevereiro, o governo havia cortado o IPI em 25%, e ampliou o corte para 35% em abril. Moraes suspendeu a ampliação para bens que são produzidos na Zona Franca, atendendo a pedido do partido Solidariedade, que alegou que a redução afrontaria a proteção constitucional da região.

Os produtores da ZFM não pagam IPI e, portanto, não seriam afetados pelo corte linear do tributo. Seus concorrentes, porém, teriam alívio na carga tributária, o que reduziria a competitividade da região. “Sem a existência de medidas compensatórias à produção na Zona Franca de Manaus, (a medida) reduz drasticamente a vantagem comparativa do polo, ameaçando, assim, a própria persistência desse modelo econômico



As montadoras de veículos foram beneficiadas com uma diminuição adicional do IPI, de 18% para 24,75%

diferenciado constitucionalmente protegido”, afirmou Moraes na decisão de maio.

O IPI é um imposto federal que incide sobre cerca de 4 mil itens nacionais e importados que

passaram por algum processo de industrialização (beneficiamento, transformação, montagem, acondicionamento ou restauração). Com caráter extrafiscal (tributo regulatório), o IPI pode ser

usado para fomentar um setor econômico por meio de isenção ou redução das alíquotas para que mais produtos produzidos pelo setor sejam vendidos. (ABr/Folhapress)

## PREVIDÊNCIA

# Portaria autoriza concurso do INSS em dois meses após a publicação de edital

**São José do Rio Preto** - O Ministério da Economia reduziu para dois meses o tempo mínimo entre a publicação do edital do concurso público para 1.000 vagas de técnicos do seguro social do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e a aplicação da primeira prova.

A redução consta em uma portaria publicada na edição de ontem) no Diário Oficial da União. Agora, os candidatos terão menos tempo para se prepararem para o teste após a divulgação do conteúdo programático.

O edital deve ser publicado até o dia 13 de dezembro - quando se encerra o prazo de seis meses contados a partir da publicação do texto que aprovou a abertura do

concurso, em 13 de junho.

O cargo de técnico do INSS exige nível médio de escolaridade e oferece salário de aproximadamente R\$ 6.500.

O último concurso público do INSS foi realizado em 2015 e perdeu a validade em 2018. Na época, 3,5 mil candidatos foram aprovados para 950 vagas.

Segundo levantamento da Federação Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores em Saúde (Fenasp), o INSS possui um déficit de aproximadamente 23 mil servidores em todo país, entre os cargos de técnico e de analista do seguro social.

**Receita Federal** - Em junho, o governo federal também aprovou

abertura de concurso público para preencher 699 vagas na Receita Federal. Ao todo, serão 469 vagas para o cargo de analista tributário e 230 para auditor fiscal.

A remuneração é a partir de R\$ 11 mil, para o cargo de analista, e de R\$ 21 mil, para o cargo de auditor. Os dois cargos exigem nível superior e a expectativa é de que as provas para ambos os cargos sejam aplicadas no mesmo dia.

Para a Receita Federal, a redução para dois meses entre o período de publicação do edital e a realização da primeira prova do concurso já havia sido aprovada. O prazo para publicação do edital também se encerra em 13 de dezembro. (Felipe Nunes/Folhapress)

## AGENDA TRIBUTÁRIA ESTADUAL



### Histórico

Esta agenda contém as principais obrigações a serem cumpridas nos prazos previstos na legislação em vigor. Apesar de conter, basicamente, obrigações tributárias, de âmbito estadual e municipal, a agenda não esgota outras determinações legais, relacionadas ou não com aquelas, a serem cumpridas em razão de certas atividades econômicas e sociais específicas. Nos termos do artigo 91, da Parte Geral do RICMS-MG/2002 os prazos fixados para o recolhimento do imposto, só vencem em dia de expediente na rede bancária onde deva ser efetuado o pagamento. Agenda elaborada com base na legislação vigente em 11/07/2022. Recomenda-se vigilância quanto a eventuais alterações posteriores. Acompanhe o dia a dia da legislação no Site do Cliente ([www.iob.com.br/sitedocliente](http://www.iob.com.br/sitedocliente)).

### Dia 2

**ICMS** - julho - contribuinte/atividade econômica: distribuidor de gás canalizado; prestador de serviço de comunicação na modalidade telefonia; gerador, transmissor ou distribuidor de energia elétrica; indústria de bebidas; e - indústria do fumo. **Nota:** O recolhimento de no mínimo 90% do ICMS devido deverá ser efetuado até o dia 2 do

mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. O ICMS restante deverá ser pago até o dia 6 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2002, Parte Geral, artigo 85, I, “e.1”.

**ICMS** - julho - contribuinte/atividade econômica: indústrias de lubrificantes ou de combustíveis, inclusive álcool para fins carburantes, excetuados os demais combustíveis de origem vegetal. **Nota:** O recolhimento de no mínimo 90% do ICMS devido deverá ser efetuado até o dia 2 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. O ICMS restante deverá ser pago até o dia 8 do mês subsequente ao dessa ocorrência. DAE/internet, RICMS-MG/2002, Parte Geral, artigo 85, I, “p” e “p.1”.

**ICMS** - junho - Simples Nacional/substituição tributária - operações sujeitas ao regime substituição tributária. Na hipótese dos artigos 12 a 16, 73, IV, e 75 do anexo XV da parte 1 do RICMS-MG/2002, o imposto será recolhido até o dia 2 do segundo mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2002, Parte Geral, artigo 85, § 9º, III, “a”.

**ICMS** - junho - Simples Nacional/farinha de trigo - recolhimento do imposto relativo às operações

com farinha de trigo e mistura pré-preparada de farinha de trigo prevista no RICMS-MG/2002, anexo IX, parte 1, artigo 422 realizadas por comércio ou indústria optantes pelo Simples Nacional. Recolher até o dia 2 do segundo mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2002, Parte Geral, artigo 85, § 9º, III, “b”.

**ICMS** - maio - Simples Nacional/substituição tributária/ diferencial e antecipação - contribuinte inscrito no Cadastro de Contribuintes do ICMS deste Estado, em relação ao imposto correspondente à substituição tributária, diferencial de alíquotas e antecipação, informado na Declaração de Substituição Tributária, Diferencial de Alíquota e Antecipação (DeSTDA). DAE/internet, RICMS-MG/2002, Parte Geral, artigo. 42, § 14, e 85, § 9º, III, “d”.

### Dia 4

**ICMS** - Dapi - julho - Declaração de Apuração e Informação do ICMS (Dapi 1) - contribuintes sujeitos à entrega: indústria de bebidas; atacadista ou distribuidor de bebidas, de cigarros, fumo em folha e artigos de tabacaria e de combustíveis e lubrificantes; - prestador de serviço de comunicação, exceto de telefonia. **Nota:** Em face da publicação da Portaria SRE nº 177/2020, foram

estabelecidos os requisitos para a opção pela apuração do ICMS a partir de informações lançadas na EFD, em substituição à Declaração de Apuração e Informação do ICMS, modelo 1 - Dapi 1. Internet, RICMS-MG/2002, anexo V, parte 1, artigo 152, *caput*, I, § 1º, I.

### Dia 5

**ICMS** - julho - contribuinte/atividade econômica: venda de café cru em grão realizada em bolsa de mercadorias ou de cereais pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) com intermediação do Banco do Brasil, referente aos fatos geradores ocorridos no terceiro decêndio do mês anterior. DAE/internet, RICMS-MG/2002, Parte Geral, artigo 85, XIV, “c”.

**ICMS** - julho - contribuinte/atividade econômica: comércio atacadista ou distribuidor de lubrificantes ou de combustíveis, inclusive álcool para fins carburantes ou biodiesel B100, excetuados os demais combustíveis de origem vegetal. **Nota:** O pagamento deve ser efetuado até o dia 5 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2002, Parte Geral, artigo 85, I, “b.1”.

**ICMS** - julho - contribuinte/atividade econômica: comércio ata-

cadista ou distribuidor de bebidas. **Nota:** O pagamento deve ser efetuado até o dia 5 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2002, Parte Geral, artigo 85, I, “b.6”.

**ICMS** - julho - contribuinte/atividade econômica: comércio atacadista de cigarros, de fumo em folha beneficiado ou de outros artigos de tabacaria. **Nota:** O pagamento deve ser efetuado até o dia 5 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2002, Parte Geral, artigo 85, I, “b.7”.

**ICMS** - julho - contribuinte/atividade econômica: extrator de substâncias minerais ou fósseis. **Nota:** O pagamento deve ser efetuado até o dia 5 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2002, Parte Geral, artigo 85, I, “b.10”.

**ICMS** - julho - contribuinte/atividade econômica: prestador de serviço de comunicação, exceto telefonia para o qual serão observadas as condições do artigo 85, I, “e”, da Parte Geral do RICMS-MG/2002. **Nota:** O pagamento deve ser efetuado até o dia 5 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2002, Parte Geral, artigo 85, “b.11”.





CENÁRIO

# BC deve ser mais agressivo com os juros

Gastos sociais do governo e inflação devem forçar a autoridade monetária a intensificar o aperto na taxa Selic

**São Paulo** - As medidas do governo para aumentar os gastos sociais às vésperas das eleições tendem a colocar uma pressão adicional sobre a inflação, em um cenário no qual o processo de alta dos preços em escala global também tem influenciado a dinâmica inflacionária local.

Nesse cenário, economistas avaliam que os reflexos das políticas adotadas pelo governo Bolsonaro na inflação de médio prazo devem forçar o Banco Central (BC) a ter de ser ainda mais agressivo na condução da política monetária.

Desde março de 2021, a autoridade monetária já elevou a taxa Selic da mínima histórica de 2% ao ano para os atuais 13,25%. E, no boletim Focus, a estimativa mediana dos economistas indica mais uma alta de 0,50 ponto percentual na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) de hoje e amanhã, com a taxa básica de juros em 13,75% em dezembro de 2022, recuando para 10,75% até o final de 2023.

No entanto, a política fiscal expansionista, bem como as dúvidas que pairam acerca da condução da economia a partir de 2023, faz com que um número cada vez maior de agentes econômicos passe a apostar que o BC tenha de ser ainda mais duro no processo de ajuste nos juros.

Seja com mais aumentos do que o previsto pelo consenso de mercado na Selic, seja com a manutenção da taxa em patamares elevados por mais tempo do que o esperado.

Economista-chefe da Itaú Asset, Thomas Wu projeta que a taxa Selic irá alcançar os 13,75% ao final do atual ciclo de alta dos juros. Mas, diferentemente dos pares, avalia que dificilmente a autoridade monetária terá espaço para promover alguma redução da Selic em 2023.

Wu afirma que o aumento dos gastos pelo governo para ajudar as classes menos favorecidas faz sentido, tendo em vista os choques de preços no Brasil e no exterior, e a pressão causada em itens básicos de consumo, como alimentação e energia. “Vários países estão fazendo alguma política fiscal que protege os mais vulneráveis”, diz.

A medida, contudo, faz com que a inflação esperada à frente seja mais alta, o que deve impedir que o BC dê início ao processo de afrouxamento da política monetária a partir do ano que vem, afirma o economista-chefe da Itaú Asset.

Ele projeta o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplon (IPCA) em 7,7% para 2022, e em 5,5% para 2023, ambas as projeções estão bem acima da meta de inflação a ser perseguida pelo BC, de 3,5% e 3,25%, respectivamente. “Difícilmente o BC vai ter espaço para corte de juros em 2023.”

No último dia 25, o Citi revisou, de 9,50% para 10,50%, a estimativa para a taxa Selic no final de 2023. Já para 2022, a projeção foi mantida em 13,75%.

Embora iniciativas recentes de redução de impostos estejam reduzindo os preços no curto prazo, as perspectivas de médio prazo para a inflação se deterioraram ainda mais, já

que as medidas de alívio são apenas temporárias, aponta o Citi em relatório. “A inflação persistente, os estímulos fiscais adicionais e uma atividade mais forte indicam uma taxa Selic de dois dígitos por mais tempo”, diz o banco americano.

Ainda segundo os economistas do Citi, a contínua deterioração das condições

*“A inflação persistente, os estímulos fiscais adicionais e uma atividade mais forte indicam uma taxa Selic de dois dígitos por mais tempo”*

econômicas globais tende a manter o real na recente trajetória de desvalorização frente ao dólar. O Citi projeta a taxa de câmbio em R\$ 5,42 no final do ano.

A apreciação do dólar, por sua vez, tende a inflar uma inflação que já se encontra em patamares bastante elevados no Brasil, uma vez que, com

a moeda americana mais cara, os produtos que o país importa dos Estados Unidos automaticamente também sobem de preço.

Em 14 de julho, um dia depois de a Câmara ter aprovado a PEC dos Benefícios, o Santander aumentou, de 13,50% para 14,25%, a projeção para a taxa Selic no final de 2022, e de 10,50% para 12%, em dezembro de 2023.

**Ajuste** - Segundo o banco, o aumento nas expectativas de inflação para o próximo ano desde a última decisão do Comitê de Política Monetária (Copom), junto a uma deterioração no balanço de riscos, com os novos impulsos fiscais, foram os principais motivadores que levaram à revisão. Números considerados fortes de emprego também foram citados entre os motivos para o ajuste.

“Estes fatores geram risco importante para o cenário de desaceleração da atividade econômica antecipado pelo BC para o segundo semestre de 2022 -o que entendemos como condição estritamente necessária para a rápida desinflação projetada pelos mo-



ADRIANO MACHADO / REUTERS

O Banco Central tende a elevar amanhã a taxa básica de juros em 0,50 ponto percentual

delos da autoridade”, disse o Santander em relatório assinado pela economista-chefe do banco e ex-secretária do Tesouro, Ana Paula Vescovi.

Ainda de acordo com a avaliação do banco espanhol, o BC deve evitar um pico ainda mais acentuado dos juros no ciclo atual, mas mantendo as taxas mais altas por mais tempo. “Ainda assim, identificamos a necessidade de um aperto adicional na taxa Selic

para que o BC possa trazer a inflação para mais perto do centro da meta em 2023.”

Também na esteira da aprovação da PEC, o Credit Suisse revisou no dia 13 de julho, de 13,75% para 14,25%, a projeção para a taxa Selic no final deste ano. Para 2023, a estimativa também subiu, de 10,75% para 11,25%.

A inflação elevada e disseminada em diversos setores da economia e as estimativas

crecentes para o IPCA no ano que vem foram citados pelo Credit Suisse entre os motivos que embasaram as revisões. A deterioração do quadro fiscal e um desempenho melhor do que o esperado para a economia neste ano também contribuíram para a visão do Credit Suisse quanto à necessidade de um aperto mais agressivo pelo BC. (Lucas Bombana/Folhapress)

## Previsão do IPCA para 2022 cai para 7,15%

**Brasília** - A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerada a inflação oficial do País, caiu de 7,30% para 7,15% neste ano. É a quinta redução consecutiva da projeção. A estimativa está no Boletim Focus de ontem, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC), com a expectativa de instituições para os principais indicadores econômicos. Para 2023, a estimativa de inflação ficou em 5,33%. Para 2024 e 2025, as previsões são de 3,3% e 3%, respectivamente.

A previsão para 2022 está acima da meta de inflação que deve ser perseguida

pelo BC. A meta, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), é de 3,5% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é de 2,25% e o superior de 5,25%.

Em junho, a inflação subiu 0,67%, após a variação de 0,47% registrada em maio. Com o resultado, o IPCA acumula alta de 5,49%, no ano, e 11,89%, em 12 meses.

Os dados de julho devem ser divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no próximo dia 9, mas o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15), a prévia da inflação oficial, registrou inflação de 0,13%

no mês passado, menor que a de junho (0,69%).

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, definida em 13,25% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Para a próxima reunião do órgão, que acontece hoje e amanhã, o Copom já sinalizou que pode elevar a Selic em mais 0,5 ponto percentual.

Para o mercado financeiro, a expectativa é de que a Selic suba, neste mês, para 13,75% ao ano, em linha com a sinalização do BC, e encerre o ano nesse patamar. Para o fim de 2023, a estimativa é de que a taxa básica caia para 11% ao ano. E para 2024 e 2025, a previsão é de

Selic em 8% ao ano e 7,5% ao ano, respectivamente.

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Desse modo, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia. Além da taxa Selic, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas.

Quando o Copom reduz a Selic, a tendência é de que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o

controle da inflação e estimulando a atividade econômica.

**PIB** - As instituições financeiras consultadas pelo BC elevaram a projeção para o crescimento da economia brasileira este ano de 1,93% para 1,97%. Para 2023, a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB) - a soma de todos os bens e serviços produzidos no país - é de crescimento de 0,4%. Em 2024 e 2025, o mercado financeiro projeta expansão do PIB em 1,7% e 2%, respectivamente.

A expectativa para a cotação do dólar manteve-se em R\$ 5,20 para o final deste ano. Para o fim de 2023, a previsão é de que a moeda americana também fique nesse mesmo patamar. (ABr)

MERCADO

## Ibovespa recua 0,91% com reflexo de PMI

**São Paulo** - O Ibovespa fechou ontem em queda, com ações de *commodities* entre as maiores baixas, enquanto RD, dona das bandeiras Drogasil e Droga Raia, figurou entre os destaques positivos após resultado trimestral robusto.

Índice de referência do mercado acionário brasileiro, o Ibovespa cedeu 0,91%, a 102.225,08 pontos, tendo recuado a 101.764,38 pontos na mínima e avançado para 103.317,48 pontos na máxima da sessão. O volume financeiro nesta somou R\$ 23,4 bilhões.

Tal desempenho ocorreu após o Ibovespa assegurar na última sexta-feira o maior ganho semanal desde março de 2021, apoiado pela sinalização mais “*dovish*” do Federal Reserve e disparada das ações da Petrobras.

Na sessão de ontem, na visão do diretor de Investimentos da Reach Capital,

Ricardo Campos, o tom foi ditado pela queda de papéis ligados ao setor de *commodities*, após dados mais fracos sobre atividade na China, Europa e EUA, refletidos em PMIs.

Mas se por um lado esses dados pesam nas perspectivas de demanda de matérias-primas, por outro trazem algum alívio quanto ao prognóstico para a inflação e os juros, inclusive no Brasil, acrescentou ele, apoiando ações como as de tecnologia. Wall Street também encerrou com sinais negativos, referendando a fraqueza na bolsa paulista.

Agosto ainda começou com a primeira prévia do Ibovespa que irá vigorar nos últimos quatro meses do ano, com a inclusão das ações de Raizen, São Martinho e Arezzo, e exclusão da JHSF. “Embora não seja uma mudança oficial, alguns participantes do mercado

podem começar a antecipar esse movimento, trazendo fluxo para estes papéis daqui em diante”, afirmou a equipe da Ágora Investimentos em relatório a clientes.

**Moeda norte-americana** - O dólar começou agosto com bastante volatilidade, trocou de sinal várias vezes na sessão e acabou fechando ontem em ligeira alta ante o real, com um pano de fundo externo menos favorável a risco diante de temores de recessão e preocupações geopolíticas.

O dólar à vista registrou variação positiva de 0,09%, a R\$ 5,1772 na venda, após oscilar entre R\$ 5,206 (+0,64%) e R\$ 5,1277 (-0,87%).

O dia foi de bastante instabilidade nas praças financeiras globais, com forte queda do petróleo por temores de recessão, inflados por uma série de dados mais fracos da atividade manufatureira

em economias centrais.

As bolsas de valores norte-americanas até chegaram a subir, mas pioraram o sinal na parte da tarde, o que coincidiu com a tomada de fôlego do dólar por aqui.

A demanda por ativos de segurança - movimento que costuma elevar o dólar ante moedas como o real - se deu ainda em meio a tensões acerca de uma viagem programada da presidente da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos Nancy Pelosi, a Taiwan. A China alertou que seus militares nunca “ficariam de braços cruzados” se ela visitasse a ilha, autogovernada e reivindicada por Pequim.

No campo doméstico, o mercado começa agosto com as atenções voltadas para o Banco Central, que amanhã deverá anunciar aumento dos juros em 0,50 ponto percentual, para 13,75% ao ano.

Há avaliações de que o BC pode reforçar sinais de que o ciclo de aperto monetário está próximo do fim, embora analistas também lembrem a piora nas expectativas inflacionárias para 2023.

“O BC pode se tornar o primeiro grande banco central a parar de fornecer impulsos ‘*hawkish*’ (na direção de alta de juros) à moeda”, disse em nota o banco Goldman Sachs, segundo o qual a alta de juros da próxima quarta será a última deste ciclo.

“De forma geral, isso deixa os juros locais de curto prazo atraentes em relação à moeda, especialmente se as visões cíclicas globais forem novamente pressionadas.”

O banco norte-americano estima que o dólar ficará em R\$ 5,50s dentro de três meses e em R\$ 5,30 ao fim de seis meses. Em 12 meses, a cotação cairia para R\$ 5,00. (Reuters)



# Bovespa

## Movimento do Pregão 01/08

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou o pregão regular de ontem em baixa de -0,91% ao marcar 102225.08 pontos, com volume financeiro negociado de R\$ 23.477.131.785. As maiores altas foram MAGAZ LUIZA ON, LOCAWEB ON, BRF SA ON, RAIDADROGASIL ON e QUALICORP ON. As maiores baixas foram BRASKEM PNA, SLC AGRICOLA ON, USI-MINAS PNA, 3R PETROLEUM ON e SID NACIONAL ON.

## Pregão do dia 29/07

### RESUMO NO DIA

Discriminação	Negócios	Títulos Mil	Participação (%)	Valor (R\$) Mil	Participação (%)
LOTE PADRÃO	2.541.659	1.519.793	50,67	28.789.177,17	91,18
FRACTIONARIO	328.410	4.175	0,13	87.172,50	0,27
DEMAIS ATIVOS	485.049	626.755	20,89	1.407.236,14	4,45
TOTAL A VISTA	3.355.115	2.150.723	71,71	30.283.548,56	95,91
EX OPC COMPRA	9	4	0,00	106,01	0,00
TERMO	1.354	6.323	0,21	124.283,97	0,39
OPCOES COMPRA	323.510	528.330	17,61	762.917,28	2,41
OPCOES VENDA	249.240	312.724	10,42	286.399,88	0,90
OPC.COMP.INDICE	1.251	34	0,00	69.772,62	0,22
OPC.VEND.INDICE	516	39	0,00	18.759,13	0,05
TOTAL DE OPCOES	574.517	841.129	28,04	1.137.848,93	3,60
BOVESPAFIX	91	119	0,00	9.877,11	0,03
TOTAL GERAL	3.945.907	2.998.833	100,00	31.572.339,27	100,00
PARTIC. AFTER MARKET	16.336	8.995	0,29	106.642,80	0,33
PARTIC. NOVO MERCADO	1.657.982	1.204.677	40,17	15.060.476,48	47,70
PARTIC. NIVEL 1	388.768	315.127	10,50	3.465.593,99	10,97
PARTIC. NIVEL 2	1.145.029	783.640	26,13	9.993.052,17	31,65
PARTIC BALCAO ORGANIZADO	280	7	0,00	520,36	0,00
PARTIC. MAIS	66	7	0,00	61,97	0,00
PARTIC. IBOVESPA	1.896.087	1.293.284	43,12	26.291.703,13	83,27
PARTIC. IBIX 50	1.430.033	1.087.962	36,27	23.169.495,06	73,38
PARTIC. IBIX 100	1.596.676	1.327.781	44,27	26.741.598,14	84,69
PARTIC. IBVA	2.363.470	1.484.500	49,50	28.176.841,53	89,24
PARTIC. MIDLARGE	1.623.396	1.069.606	35,66	24.932.718,01	78,97
PARTIC. SMALL	739.971	414.888	13,83	3.243.735,10	10,27
PARTIC. ISE	764.291	572.973	19,10	71.388.873,84	22,61
PARTIC. ICO2	1.449.446	978.066	32,61	10.021.314,15	57,64
PARTIC. IEE	199.903	83.565	2,78	1.847.409,28	5,85
PARTIC. INDX	392.639	194.947	6,50	3.330.794,69	10,54
PARTIC. ICONSUMO	698.943	571.037	19,04	5.199.902,47	16,46
PARTIC. IMOBILIARIO	118.006	42.668	1,42	444.033,38	1,40
PARTIC. IFINANCIERO	281.171	197.006	6,56	3.018.326,28	9,56
PARTIC. IMAT	274.243	173.445	5,78	6.993.385,28	22,15
PARTIC. UTIL	239.604	94.326	3,14	2.199.653,39	6,84
PARTIC. IBVX 2	792.654	525.469	17,52	7.108.205,54	22,51
PARTIC. IGC	2.303.174	1.421.167	47,39	27.163.672,88	86,03
PARTIC. IGCT	2.279.496	1.414.304	47,16	27.120.123,80	85,89
PARTIC. IGIM	1.425.167	929.016	30,97	14.609.738,28	46,27
PARTIC. ITAG ALONG	2.195.955	1.359.548	45,33	26.105.719,58	82,68
PARTIC. IDIV	567.266	326.302	10,88	10.998.708,13	34,83
PARTIC. IFIX	289.417	3.825	0,12	204.199,99	0,64
PARTIC. BDRX	177.655	11.249	0,37	286.407,29	0,90
PARTIC. IFIL	247.998	3.361	0,11	182.447,37	0,57

## MERCADO À VISTA

### LOTE-PADRÃO

Código	Empresa/Ação		Abertura	Mínimo	Máximo	Médio	Fechamento	Oscilação (%)	Ofertas		Negócios Realizados	
									Compra (R\$)	Venda (R\$)	Número	Quantidade
5GTN11	INVESTO SGTK	CI	82,35	82,35	85,34	85,04	85,20	1,42+	74,01	85,20	13	239
AIBB34	ABB LTD	DRN	39,30	39,30	39,30	39,30	39,30	2,71+	39,25	-	1	2
AICR34	AMCOR PLC	DRN	67,20	66,78	67,42	67,16	66,78	-0,96+	66,78	-	52	456
ADID34	ANALOG DEVIC	DRN	440,24	438,67	446,31	443,27	446,12	1,55+	-	-	120	120
AIDM34	ARCHER DANIE	DRN	-	-	-	-	-	-	198,00	-	-	-
AIEE34	AMEREN CORP	DRN	240,87	240,00	241,28	240,82	240,00	1,30+	-	-	45	218
AIEG34	AEGON NV	DRN	22,56	22,56	22,81	22,78	22,81	3,21+	22,62	24,30	3	12
AIEH34	ALLIANT ENER	DRN ED	316,97	314,38	316,97	315,77	314,96	2,10+	-	-	57	100
AIGN34	ALLEGION PLC	DRN	-	-	-	-	-	-	240,00	-	-	-
AIV34	APARTMENT IN	DRN	41,57	41,57	41,57	41,57	41,57	-0,47+	41,77	50,00	1	10
AILB34	ALBEMARLE CO	DRN	1.226,94	1.226,94	1.226,94	1.226,94	1.226,94	0,92+	1.226,94	1.294,32	1	17
AILG34	ALIGN TECHNO	DRN	366,29	361,49	366,29	365,60	361,49	-0,26+	313,00	418,00	2	7
AILL34	BREAD FINAN	DRN	50,35	50,00	51,90	51,63	51,90	-5,29+	47,00	99,70	3	82
AILN34	ALNYLAM PHAR	DRN	-	-	-	-	-	-	27,98	54,60	-	-
AIMD34	ADVANCED MIC	DRN	478,00	471,37	491,51	481,49	491,51	3,38+	480,00	491,51	85	1.301
AIMP34	AMERIPRISE F	DRN	350,22	350,22	350,22	350,22	350,22	3,10+	-	-	1	5
AIMT34	APPLIED MATE	DRN	551,00	541,97	551,00	548,56	551,00	1,76+	545,00	594,00	4	4
AIMX34	AMERICAMOVIL	DRN	49,35	49,35	49,35	49,35	49,35	0,65+	-	51,35	1	440
AINE34	ARISTA NETWO	DRN	151,40	151,40	151,40	151,40	151,40	1,37+	-	185,84	1	9
AINS34	ANSYS INC	DRN	359,70	359,70	359,87	359,76	359,87	13,12+	361,08	-	6	455
AIOS34	AO SMITH COR	DRN ED	-	-	-	-	-	-	156,00	-	-	-
AIPA34	APA CORP	DRN ED	190,00	190,00	190,00	190,00	190,00	3,56+	96,00	-	2	20
AIPD34	AIR PRODUCTS	DRN	322,56	322,56	322,56	322,56	322,56	3,43+	275,20	-	1	10
AIRE34	ALEXANDRIA R	DRN	211,68	211,68	211,68	211,68	211,68	0,13+	159,17	-	1	32
AISN34	ASCENDIS PHA	DRN	-	-	-	-	-	-	28,00	67,17	-	-
AITH34	AUTOHOME INC	DRN	-	-	-	-	-	-	17,10	-	-	-
AITM34	ATMOS ENERGY	DRN	314,96	313,85	315,99	314,96	314,03	1,91+	-	-	58	101
AUA34	ANGLOGOLD AS	DRN	18,99	18,99	19,10	19,00	19,10	0,57+	18,98	30,00	2	11
AIUT34	AUTODESK INC	DRN	280,56	278,30	280,56	278,31	279,91	2,47+	213,00	287,77	4	547
AIWK34	AMERICAN WAT	DRN	201,01	201,01	202,47	201,72	202,47	5,34+	-	250,27	4	100
AIYX34	ALTERYX INC	DRN	12,32	12,13	12,34	12,27	12,13	-2,57+	12,13	40,00	3	4
AIZN34	ASTRAZENECA	DRN	57,10	56,80	57,93	57,20	56,93	-1,26+	47,00	57,54	81	1.511
AZMC34	AMC ENTERT H	DRN	12,42	12,26	12,72	12,41	12,72	0,71+	9,00	14,78	8	445
AZMR34	AMYRIS INC	DRN	9,34	9,33	9,34	9,33	9,33	-1,78+	9,22	13,17	2	4
AZRE34	ARES MANAGEM	DRN	37,48	37,48	37,48	37,48	37,48	1,21+	-	-	1	43
AZRR34	ARROWHEAD PH	DRN	27,24	27,24	27,24	27,24	27,24	-5,35+	-	-	1	1
AZRW34	ARROW ELECTR	DRN	43,71	43,71	44,10	43,78	44,10	5,00+	-	-	2	75
AZTT34	AZENTA INC	DRN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AALL34	AMERICAN AIR	DRN	71,08	70,59	71,97	71,52	71,30	0,22+	70,84	71,50	37	6.762
AALR3	ALLIAR	ON NM	20,44	20,37	20,68	20,58	20,59	0,58+	20,55	20,59	1.933	327.200
AAPL34	APPLE	DRN	83,30	82,88	84,94	84,20	84,22	3,56+	84,10	84,22	2.741	187.707
ABBV34	ABBVIE	DRN	740,22	720,25	748,37	735,06	744,90	-3,97+	740,00	-	278	279
ABCB4	ABC BRASIL	PN N2	17,31	17,05	17,42	17,25	17,23	-0,46+	17,22	17,23	3.785	610.600
ABEV3	AMBEV S/A	ON	15,13	14,83	15,23	15,07	14,93	-1,12+	14,93	14,94	35.679	40.451.900
ABGD39	ABBOT GOLD	DRE	43,80	43,80	43,80	43,80	43,80	-2,66+	-	-	1	1.000
ABTT34	ABBOTT	DRN	142,09	140,91	142,31	141,38	141,49	-1,19+	74,00	171,00	164	174
ABUD34	AB INBEV	DRN	45,92	45,90	45,92	45,91	45,90	-0,04+	45,89	-	3	204
ACNB34	ACCENTURE	DRN	1.584,13	1.571,58	1.593,16	1.583,46	1.585,70	1,30+	765,00	-	11	110
ACWV11	TREND ACWI	CI	9,38	9,27	9,53	9,49	9,51	1,38+	9,50	9,53	171	33.818
ADBE34	ADOBE INC	DRN	422,4	418,5	425,4	423,7	421,6	1,66+	402,00	429,90	47	5.447
ADPR34	AUTOMATIC DT	DRN	-	-	-	-	-	-	406,95	-	-	-
AERIS	AERIS	ON NM	3,07	2,98	3,11	3,03	3,00	-1,63+	2,99	3,00	6.484	3.204.400
AESB3	AES BRASIL	ON NM	10,75	10,57	10,82	10,69	10,75	=	10,71	10,76	5.639	1.524.600
ALF13	ALFULENTE T	ON	8,87	8,87	8,90	8,89	8,90	-3,15+	8,76	8,90	4	400
AGRI11	BB ETF IAGRO	CI	47,43	47,43	47,45	47,44	47,45	0,35+	47,15	47,55	2	31
AGRO3	BRASILAGRO	ON NM	23,95	23,75	24,53	24,08	23,99	0,16+	23,99	24,10	3.401	647.200
AGXY3	AGROGALAXY	ON NM	7,34	7,21	7,53	7,34	7,21	-1,77+	7,21	7,40	632	103.200
AHEB3	SPTURIS	ON	-	-	-	-	-	-	60,00	-	-	-
AHEB5	SPTURIS	PNA	-	-	-	-	-	-	27,50	-	-	-
AHEB6	SPTURIS	PNB	-	-	-	-	-	-	49,00	-	-	-
AIRB34	AIRBNB	DRN	28,30	28,08	28,73	28,30	28,61	1,77+	28,07	28,62	52	2.691
ALLD3	ALLIED	ON NM	9,85	9,85	10,78	10,46	10,52	7,12+	10,33	10,52	480	132.800
ALPA3	ALPARGATAS	ON NI	17,96	17,74	17,96	17,81	17,76	0,05+	17,75	18,99	4	700
ALPA4	ALPARGATAS	PN NI	22,36	21,73	22,49	22,02	21,99	-1,43+	21,98	21,99	11.016	2.124.800
ALPK3	ESTAPAR	ON NM	3,16	2,85	3,23	3,01	2,86	-9,20+	2,86	2,87	350	223.400
ALSO3	ALIANSCONAE	ON NM	17,16	16,69	17,21	16,83	16,87	-1,77+	16,83	16,87	5.973	1.390.300
ALUG11	INVESTO ALUG	CI	39,80	39,80	40,29	40,08	40,15	0,87+	40,00	40,15	56	4.053
ALUP11	ALUPAR	UNT N2	27,56	26,30	27,66	27,42	27,25	-1,08+	27,25	27,30	4.970	3.712.100
ALUP3	ALUPAR	ON N2	9,05	8,85	9,24	9,06	8,85	-1,11+	8,84	9,02	155	22.100
ALUP4	ALUPAR	PN N2	9,14	9,06	9,19	9,14	9,06	-0,33+	9,04	9,16	102	15.300
AMAR3	LOJAS MARISA	ON NM	2,25	2	2,25	2,20	2,19	-2,23+	2,19	2,20	3.599	3.402.500
AMBP3	AMBIAPAR	ON NM	27,55	27,14	27,93	27,53	27,75	0,76+	27,73	27,75	4.721	782.100
AMER3	AMERICANAS	ON NM	15,18	13,92	15,18	14,24	14,00	-7,22+	13,99	14,10	19.903	16.416.400
AMGN34	AMGEN	DRN	45,70	45,61	45,93	45,79	45,90	-0,88+	40,09	90,00	356	5.709
AMZ34	AMAZON	DRN	4,47	4,37	4,54	4,48	4,48	2,51+	4,46	4,50	8.413	3.591.885
ANIM3	ANIMA	ON NM	4,58	4,40	4,62	4,47	4,48	-1,53+	4,45	4,48	5.883	2.065.900
APER3	ALPER S.A.	ON NM	25,50	24,10	26,00	25,34	26,00	3,66+	25,27	26,95	267	49.700
APT13	ALPERTI	ON	-	-	-	-	-	-	3.000,00	-	-	-
APT14	ALPERTI	PN	-	-	-	-	-	-	3.000,00	-	-	-
ARM13	ARMAC	ON NM	11,63	11,27	11,88	11,63	11,88	2,94+	11,49	11,89	831	177.200
ARMT34	ARCELOR	DRN	61,38	61,38	63,89	63,08	63,42	0,65+	63,25	63,89	27	1.041
ARNC34	HOWMET AERO	DRN	-	-	-	-	-	-	88,00	-	-	-
ARZZ3	AREZZO CO	ON NM	80,40	78,60	80,40	79,22	79,15	-0,65+	78,85	79,15	5.210	1.464.000
ASAJ3	ASSAI	ON NM	16,19	15,85	16,26	15,96	15,85	-2,10+	15,85	15,88	23.827	15.814.800
ASIA11	TREND ASIA	CI	7,51	7,51	7,61	7,54	7,57	-0,52+	7,56	7,70	54	17.642
ASML34	ASML HOLD	DRN	2.972,82	2.972,82	2.972,82	2.972,82	2.972,82	3,38+	2.350,00	-	1	2
ATOM3	ATOMPAP	ON	2,56	2,55	2,64	2,57	2,64	1,14+	2,57	2,61	44	32.000
ATTB34	ATT INC	DRN	32,15	31,89	32,61	32,30	32,26	0,34+	32,26	32,39	510	18.926
ATV34	ACTIVISION	DRN	412,86	412,74	415,48	414,43	413,75	0,61+	365,00	425,01	20	189
AURA33	AURA 360	DR3	28,10	27,55	28,19	27,83	28,00	-	27,75	28,00	2.943	81.250
AURE3	AUREN	ON NM	14,00	13,43	14,47	13,87	14,19	1,35+	14,15	14,19	13.331	13.058.000
AVGO34	BROADCOM INC	DRN	79,17	78,64	79,84	79,19	79,15	-0,56+	-	99,87	2.736	1.040
AVLL3	ALPHAVILLE	ON NM	19,00	19,00	19,00	19,00	19,00	0,00+	19,00	20,00	3	700
AXBP34	AMERICAN EXP	DRN	79,10	78,72	79,76	79,27	79,68	1,73+	79,20	86,35	51	194
AZEV3	AZEVEDO	ON	3,03	2,93	3,03	3,00	3,02	1,68+	2,92	3,02	101	108.700
AZEV4	AZEVEDO	PN	2,45	2,40	2,50	2,44	2,45	-0,40+	2,45	2,49	213	116.100
AZUL4	AZUL	PN N2	11,85	11,55	11,93	11,73	11,73	-0,59+	11,73	11,75	10.434	6.482.500
BIAM34	BROOKFIELD A	DRN	64,25	64,06	64,25	64,24	64,06	-0,86+	58,00	-	3	159
BIAX34	BAUXITE IRON	DRN	151,50	151,50	151,50	151,50	151,50	-2,47+	150,00	-	1	7
BIBT34	TRUIST FINAN	DRN	261,82	259,09	262,60	261,33	261,82	2,02+	-	-	1.049	3.030
BIWB34	BATHBODY	DRN	45,18	45,18	45,18	45,18	45,18	2,03+	-	-	1	1
BICS34	BARCLAYS PLC	DRN	40,56	40,30	40,56	40,31	40,30	4,32+	35,20	-	2	53
BIDX34	BECTON DICKI	DRN	-	-	-	-	-	-	125,00	275,00	-	-
BIGN34	BEIGENE LTD	DRN	-	-	-	-	-	-	25,00	80,00	-	-
BIIL34	BILIBILI INC	DRN	26,34	25,00	26,34	25,09	25,07					



Pregão

Continuação

	Empresa/Ação		Abertura	Mínimo	Máximo	Médio	Fechamento	Oscilação (%)	Ofertas		Negócios Realizados		
									Compra (R\$)	Venda (R\$)	Número	Quantidade	
BUSR39	CORE US REIT	DRE	-	-	-	-	-	-	-	48,00	51,75	-	-
BVLU39	MSCIUSVALUEF	DRE	49,62	49,62	49,62	49,62	49,62	-0,36+	45,00	49,62	3	68.369	
BXTC39	EXPON TECHN	DRE	44,77	44,77	44,77	44,77	44,77	-	29,75	57,57	1	90	
CIBL34	CHUBB LTD	DRN	243,59	243,59	243,59	243,59	243,59	1,56+	230,00	-	1	172	
CIBO34	CBDO GLOBAL	DRN	-	-	-	-	-	-	238,13	-	-	-	
CIBS34	PARAMOUNT GL	DRN	122,67	122,67	122,67	122,67	122,67	-21,0+	60,00	138,00	1	29	
CICL34	CROWN CASTLE	DRN	234,50	233,26	236,14	235,17	233,98	0,53+	-	-	203	2.003	
CICL34	CARNIVAL COR	DRN	47,25	46,39	47,25	46,64	46,99	-0,19-	44,00	57,30	19	14.835	
CIFG34	CITIZENS FIN	DRN	-	-	-	-	-	-	194,55	225,00	-	-	
CIF34	CF INDUSTRIE	DRN	492,00	492,00	492,00	492,00	492,00	1,44+	-	-	1	300	
CIGP34	COSTAR GROUP	DRN	3,72	3,69	3,75	3,72	3,75	3,02+	3,72	3,83	7	189	
CIH34	CHINA PETROL	DRN	40,80	40,61	41,43	40,79	40,70	-0,09-	40,43	40,88	97	1.612	
CIHR34	CH ROBINSON	DRN	-	-	-	-	-	-	135,00	-	-	-	
CIHT34	CHUNGHWA TEL	DRN	-	-	-	-	-	-	-	67,44	-	-	
CIC34	CIGNA CORP	DRN	355,95	354,46	356,62	355,64	354,63	0,83+	329,03	-	53	90	
CIMG34	CHIPOTLE MEX	DRN	404,80	403,60	404,80	404,62	403,60	1,00+	160,00	-	2	14	
CINS34	CELANESE COR	DRN ED	310,00	303,96	310,00	308,49	303,96	-1,72-	166,00	-	2	12	
CIOO34	COOPER COMPA	DRN ED	-	-	-	-	-	-	87,00	-	-	-	
CIOU34	COUPA SOFWA	DRN	-	-	-	-	-	-	-	13,50	-	-	
CIPB34	CAMPBELL SOU	DRN	-	-	-	-	-	-	169,26	-	-	-	
CIRR34	CARRIER GLOB	DRN	-	-	-	-	-	-	-	60,00	-	-	
CISU34	CREDIT SUISS	DRN	-	-	-	-	-	-	15,00	17,53	-	-	
CITV34	CORTEVA INC	DRN	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	2,36+	66,46	-	1	1	
CZCA34	FEMSA SAB CV	DRN	-	-	-	-	-	-	58,00	-	-	-	
CZGN34	COGNEX CORP	DRN	32,90	32,90	32,90	32,90	32,90	0,67+	-	-	1	1	
CZHP34	CHARGEPOINTH	DRN	-	-	-	-	-	-	19,80	-	-	-	
CZOI34	COINBASEGLOB	DRN	13,09	12,55	13,24	12,92	13,04	0,85+	12,90	13,04	68	25.354	
CZPT34	CAMDEN PROP	DRN	49,87	48,78	49,87	49,33	48,80	2,30+	-	-	5	62	
CZRS34	CRISPR THERA	DRN	49,01	49,01	49,01	49,01	49,01	-4,09-	45,00	-	1	25	
CZRW34	CROWDSTRIKE	DRN	42,39	42,30	42,75	42,54	42,75	-0,67+	39,28	43,20	7	821	
CAL3	CONST A LIND	ON	9,50	9,39	9,50	9,44	9,39	-6,00+	8,00	9,38	2	200	
CAMB3	CAMBUCI	ON	4,77	4,77	5,16	5,00	5,08	11,15+	4,83	5,08	366	144.900	
CAML3	CAMIL	ON NM	9,26	9,01	9,27	9,12	9,15	-0,75-	9,15	9,16	3.784	1.156.800	
CAON34	CAPITAL ONE	DRN	284,20	284,20	284,20	284,20	284,20	-1,72-	-	360,00	1	1	
CARD3	CSU CARDVSYT	ON NM	14,00	13,84	14,16	14,01	14,16	-0,07+	13,97	14,16	679	98.600	
CASH3	MELIUS	ON NM	1,08	1,03	1,09	1,06	1,05	-1,86+	1,04	1,05	6.724	23.113.500	
CATP34	CATERPILLAR	DRN	61,64	61,64	64,61	63,19	64,20	6,18+	64,20	64,65	386	3.677	
CBAV3	CBA	ON NM	11,00	10,80	11,39	11,16	11,25	0,62+	11,24	11,27	12.087	3.830.400	
CBE3	AMPLA ENERG	ON	15,50	15,50	15,50	15,50	15,50	-	15,50	20,00	1	100	
CCRO3	CCR SA	ON NM	13,06	12,92	13,12	12,99	12,99	-0,15-	12,99	13,00	19.829	9.167.000	
CEAB3	CEA MODAS	ON NM	2,80	2,72	2,84	2,77	2,81	0,71+	2,80	2,81	6.973	2.884.600	
CEBR3	CEB	ON	14,99	14,66	14,99	14,74	14,66	-	14,47	14,66	3	400	
CEBR5	CEB	PNA	11,88	11,39	11,88	11,50	11,39	-0,08+	11,30	11,42	15	3.000	
CEBR6	CEB	PNB	11,90	11,82	11,95	11,92	11,92	0,50+	11,88	11,92	34	6.700	
CEDO3	CEDRO	ON NI	6,40	6,40	6,40	6,40	6,40	1,26+	6,35	6,69	2	200	
CEOD4	CEDRO	PN NI	4,51	4,51	4,56	4,54	4,56	-	4,57	4,73	3	500	
CEEB3	COELBA	ON	38,50	38,50	39,25	38,97	39,24	3,26+	38,86	39,25	26	4.600	
CEEB5	COELBA	PNA	-	-	-	-	-	-	35,00	45,60	-	-	
CEED3	CEEE-D	ON	-	-	-	-	-	-	40,95	50,00	-	-	
CEED4	CEEE-D	PN	-	-	-	-	-	-	40,00	48,41	-	-	
CEGR3	CEG	ON	-	-	-	-	-	-	30,00	88,50	-	-	
CEPE3	CELPE	ON	-	-	-	-	-	-	-	99,25	-	-	
CEPE5	CELPE	PNA	-	-	-	-	-	-	39,50	41,85	-	-	
CEPE6	CELPE	PNB	-	-	-	-	-	-	39,51	45,99	-	-	
CGAS3	COMGAS	ON	-	-	-	-	-	-	117,55	125,00	-	-	
CGAS5	COMGAS	PNA	121,50	119,90	122,96	120,32	120,00	-1,75-	119,00	121,00	14	2.100	
CGRA3	GRAZZIOTIN	ON	28,00	28,00	28,40	28,10	28,40	1,42+	27,90	28,80	38	6.500	
CGRA4	GRAZZIOTIN	PN	28,64	28,25	29,18	28,59	28,40	0,88+	28,16	28,40	64	9.700	
CHCM34	CHARTER COMM	DRN	37,00	37,00	38,49	37,65	37,28	-0,58+	36,75	42,80	400	4.427	
CHME34	CME GROUP	DRN	257,66	256,62	260,78	258,78	259,22	0,46+	218,88	-	222	223	
CHVX34	CHEVRON	DRN	78,17	78,17	85,44	83,28	84,74	8,40+	78,17	85,10	1.504	27.676	
CIEL3	CIELO	ON NM	4,28	4,27	4,46	4,37	4,43	3,50+	4,42	4,43	19.187	25.399.400	
CINF34	CINCINNATI	DRN	254,39	249,51	254,39	253,02	249,51	-19,51-	-	-	6	70	
CLSA3	CLEARSALE	ON NM	4,30	4,21	4,42	4,31	4,30	-11,4+	4,30	4,32	2.734	480.600	
CLSC3	CELESC	ON N2	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	-0,69+	49,53	52,50	5	500	
CLSC4	CELESC	PN N2	52,91	52,00	53,50	52,41	53,50	2,88+	53,20	53,50	69	9.200	
CLXC34	CLOROX CO	DRN ED	-	-	-	-	-	-	83,00	-	-	-	
CMCS34	COMCAST	DRN	40,94	37,92	41,06	38,86	38,82	-4,96+	38,70	38,82	1.383	88.138	
CMDBI1	BTC COMMODIT	CI	10,13	10,13	10,33	10,22	10,33	1,97+	10,31	10,43	24	1.954	
CMI3	CEMIG	ON NI	17,17	16,88	17,17	17,04	17,01	0,17+	16,99	17,01	966	197.800	
CMIG4	CEMIG	PN NI	11,23	11,12	11,33	11,24	11,24	0,35+	11,23	11,24	13.777	8.436.400	
CMIN3	CSMINERACAO	ON N2	3,54	3,44	3,55	3,49	3,50	-1,12-	3,49	3,50	5.629	8.147.700	
CNSY3	CINYSYSTEM	ON MA	-	-	-	-	-	-	0,08	-	-	-	
COCA34	COCA COLA	DRN	55,30	55,00	55,59	55,31	55,03	-0,56+	55,03	55,49	759	13.988	
COCE3	COELCE	ON	-	-	-	-	-	-	-	58,89	-	-	
COCE5	COELCE	PNA	45,93	45,41	46,78	46,05	46,78	3,03+	46,21	46,80	32	5.200	
COGN3	COGNA ON	ON NM	2,28	2,23	2,31	2,26	2,26	-	2,25	2,26	11.775	15.386.100	
COLG34	COLGATE	DRN ED	59,00	57,66	59,00	58,43	58,44	-0,54+	57,07	62,00	597	1.247	
COPH34	COPHILLIPS	DRN	125,00	123,60	126,95	125,45	126,35	3,33+	110,00	126,99	180	2.639	
CORR4	COR RIBEIRO	PN	-	-	-	-	-	-	39,90	500,00	-	-	
COTY34	COTY INC	DRN	-	-	-	-	-	-	14,45	27,36	-	-	
COWC34	COSTCO	DRN ED	69,21	69,12	70,06	69,73	70,01	0,86+	65,62	72,75	1.183	24.439	
CPFE3	CPFL ENERGIA	ON NM	32,50	32,17	32,92	32,65	32,84	1,54+	32,76	32,84	6.490	1.856.600	
CPL1	COPEL	UNT N2	34,29	33,92	34,59	34,34	34,47	0,49+	34,31	34,58	2.111	297.200	
CPL3	COPEL	ON N2	6,37	6,34	6,47	6,41	6,47	1,41+	6,47	6,48	1.839	588.100	
CPL5	COPEL	PNA N2	-	-	-	-	-	-	21,00	33,48	-	-	
CPL6	COPEL	PNB N2	6,93	6,85	7,03	6,96	6,99	0,72+	6,98	6,99	15.468	7.474.400	
CPRL34	CANAD PACIFI	DRN	-	-	-	-	-	-	87,30	200,00	-	-	
CRDE3	CR2	ON	-	-	-	-	-	-	10,00	21,79	-	-	
CRFB3	CARREFOUR BR	ON NM	18,36	18,18	18,72	18,52	18,63	2,02+	18,61	18			



## Pregão

Continuação

Código	Empresa/Ação		Abertura	Mínimo	Máximo	Médio	Fechamento	Oscilação (%)	Ofertas		Negócios Realizados	
									Compra (R\$)	Venda (R\$)	Número	Quantidade
ITLC34	INTEL	DRN	30,72	30,50	31,69	31,15	31,37	-7,87+	31,30	31,37	1.498	62.653
ITSA3	ITAUSA	ON NI	9,12	9,05	9,24	9,13	9,24	1,42+	9,07	9,24	331	74.700
ITSA4	ITAUSA	PN NI	8,65	8,59	8,76	8,67	8,63	-0,23+	8,62	8,63	17.901	19.943.100
ITUB3	ITAUNIBANCO	ON NI	20,27	20,10	20,43	20,30	20,28	0,14+	20,24	20,28	2.854	652.100
ITUB4	ITAUNIBANCO	PN NI	23,74	23,47	23,98	23,73	23,62	-0,33+	23,62	23,63	35.774	29.531.800
IVVB1	ISHARE SP500	CI	232,04	231,85	234,96	234,12	234,50	1,60+	234,27	234,50	5.461	387.547
JIC134	JOHNSON CONT	DRN	278,99	278,99	278,99	278,99	278,99	2,26+	-	310,00	1	3
JIEF34	JEFFERIES FI	DRN	170,00	170,00	170,00	170,00	170,00	9,79+	-	225,00	1	2
JIEC34	JACOBS ENGIN	DRN ED	-	-	-	-	-	-	178,00	-	-	-
JINP34	JUNIPER NETW	DRN	-	-	-	-	-	-	75,00	-	-	-
J1WN34	NORDSTROM IN	DRN	-	-	-	-	-	-	95,88	132,39	-	-
JALL3	JALLESMACHAD	ON ED NM	7,41	7,25	7,44	7,32	7,31	-0,81+	7,31	7,33	2.560	461.100
JBS53	JBS	ON NM	32,08	31,63	32,35	31,93	31,94	-0,43+	31,92	31,94	13.844	4.890.600
JDCO34	JD COM	DRN	306,60	306,50	309,00	308,77	308,20	-3,73+	246,09	318,16	59	111
JHSF3	JHSF PART	ON NM	5,73	5,57	5,78	5,67	5,70	-0,52+	5,69	5,73	5.264	1.982.900
JNJB34	JOHNSON	DRN	59,83	59,83	60,35	60,20	60,09	0,43+	60,09	60,35	225	33.149
JOGO1	INVESTO JOGO	CI	64,11	63,21	65,19	64,88	65,00	0,23+	64,00	65,00	27	10.813
JOPA3	JOSAPAR	ON	-	-	-	-	-	-	21,66	24,94	-	-
JOPA4	JOSAPAR	PN	-	-	-	-	-	-	-	55,00	-	-
JPMC34	JPMORGAN	DRN	59,07	59,07	60,49	59,71	60,04	1,65+	59,60	60,04	834	184.534
JSLC3	JSL	ON NM	5,00	4,99	5,09	5,04	5,09	0,99+	5,04	5,09	969	160.300
KBF34	KB FINANCIAL	DRN	-	-	-	-	-	-	42,50	49,30	-	-
KIEL34	KELLOGG CO	DRN	-	-	-	-	-	-	189,88	-	-	-
KIM34	KIMCO REALTY	DRN	114,85	114,85	114,85	114,85	114,85	1,08+	54,00	-	1	40
KILA34	KLA CORP	DRN	499,68	498,85	499,68	499,26	498,85	4,03+	-	-	2	2
KIMX34	CARMAX INC	DRN	-	-	-	-	-	-	-	300,00	-	-
KIRC34	KROGER CO	DRN	240,80	240,80	240,80	240,80	240,80	-0,04+	222,22	-	1	250
KISS34	KEYSIGHT TEC	DRN	421,76	421,76	421,76	421,76	421,76	2,82+	-	-	1	14
KISS34	KOHL'S CORP	DRN	147,40	147,40	147,40	147,40	147,40	2,36+	-	313,66	1	20
KITC34	KT CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	56,98	-	-	-
KZC34	KINGSOFT CHIL	DRN	2,99	2,86	2,99	2,91	2,86	-5,29+	2,83	4,00	6	1.257
KEPL3	KEPLER WEBER	ON	20,30	20,30	20,91	20,59	20,44	0,44+	20,44	20,48	3.881	1.227.400
KHCB34	KRAFT HEINZ	DRN	47,69	47,26	47,91	47,65	47,66	-1,16+	47,16	47,99	468	26.896
KLBNI	KLABIN S/A	UNT N2	19,37	19,30	20,25	19,95	19,93	3,64+	19,93	19,95	14.532	6.555.700
KLBIN	KLABIN S/A	ON N2	4,00	3,95	4,17	4,08	4,15	5,59+	4,13	4,15	768	446.100
KLBN4	KLABIN S/A	PN N2	3,88	3,84	4,03	3,95	4,00	4,16+	3,99	4,00	1.691	1.321.600
KMBB34	KIMBERLY CL	DRN	-	-	-	-	-	-	315,00	800,00	-	-
KMIC34	KINDER MORG	DRN ED	92,70	92,43	93,86	92,93	92,43	-0,04+	-	95,98	10	293
KMPR34	KEPPER CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	-	170,00	-	-
KRS43	KORA SAUDE	ON NM	3,09	2,80	3,10	2,86	2,85	-6,86+	2,85	2,88	1.394	547.600
LIBT34	LIBERTY GLOB	DRN	-	-	-	-	-	-	-	160,00	-	-
LIBT35	LIBERTY GLOB	DRN	28,24	28,24	28,24	28,24	28,24	-1,18+	-	40,00	1	1
LICA34	LABORATORY C	DRN	339,24	339,24	339,24	339,24	339,24	3,52+	-	-	4	4
LIDO34	LEIDOS HOLDI	DRN	55,47	55,47	55,47	55,47	55,47	1,11+	-	-	1	21
LIEG34	LEGGETT PL	DRN	-	-	-	-	-	-	-	260,00	-	-
LIFC34	CHINA LIFE I	DRN	19,34	19,34	19,34	19,34	19,34	-	19,00	24,90	2	266
LINL34	LINDE PLC	DRN	391,78	390,08	394,06	392,10	392,16	5,09+	370,00	412,30	260	260
LIMN34	LUMEN TECH	DRN	57,18	56,58	57,18	56,60	56,64	0,14+	55,00	62,00	5	413
LINC34	LINCOLN NATI	DRN	-	-	-	-	-	-	128,00	-	-	-
LIRC34	LAM RESEARCH	DRN	638,90	638,90	638,90	638,90	638,90	2,80+	273,00	-	1	1
LULU34	LULULEMON AT	DRN	391,17	390,78	395,31	392,90	393,51	0,69+	334,00	476,50	55	87
LIVS34	LAS VEGAS SA	DRN	39,44	39,44	39,44	39,44	39,44	-1,10+	-	76,32	1	4
L1WH34	LAMB WESTON	DRN	209,50	209,50	209,50	209,50	209,50	2,11+	-	-	3	80
LYB34	LYONDELLBASE	DRN	231,37	225,17	231,37	226,53	228,39	-1,29+	205,53	-	8	47
L1YC34	LLOYDS BANKI	DRN	11,29	11,29	11,41	11,30	11,41	2,05+	11,36	12,09	3	8
L1YV34	LIVE NATION	DRN	97,39	97,39	97,39	97,39	97,39	1,55+	-	-	1	27
LAND3	TERRASANTAPA	ON NM	28,14	27,90	28,27	28,08	28,27	0,42+	22,01	28,29	83	15.800
LAVV3	LAVVI	ON NM	4,90	4,81	4,91	4,86	4,86	-0,40+	4,86	4,87	1.799	642.200
LEVE3	METAL LEVE	ON NM	23,54	23,42	24,40	24,09	24,10	3,03+	24,07	24,10	1.569	241.800
LIGT3	LIGHT S/A	ON NM	5,58	5,35	5,62	5,42	5,35	-4,12+	5,35	5,42	6.592	3.661.300
L1LY34	LILLY	DRN	859,63	849,76	860,86	853,83	853,00	-0,58+	850,00	853,50	79	276
L1PR3	ELETPROPAR	ON	-	-	-	-	-	-	55,97	63,92	-	-
L1QQ3	QUERO-QUERO	ON NM	6,04	5,89	6,09	6,01	6,08	1,33+	6,07	6,08	3.702	1.558.700
LMTB34	LOCKHEED	DRN	2.118,16	2.091,68	2.145,87	2.134,95	2.133,21	1,37+	1.592,77	2.378,00	138	276
LOGC3	LOG COM PROP	ON NM	20,56	19,98	21,04	20,64	20,92	1,70+	20,89	20,92	3.246	412.100
LOGN3	LOG-IN	ON NM	32,55	31,62	32,59	32,14	32,50	-0,15+	32,28	32,50	1.453	219.300
LOWC34	LOWES COMPA	DRN	494,37	490,88	498,33	494,04	497,35	0,84+	239,00	-	179	179
LPSB3	LOPES BRASIL	ON NM	3,03	2,99	3,10	3,05	3,00	-1,63+	3,00	3,07	1.010	171.800
LREN3	LOJAS RENNER	ON NM	25,98	25,01	26,08	25,32	25,29	-2,61+	25,29	25,32	25.775	17.411.900
LUXM4	TREVISA	PN	-	-	-	-	-	-	73,00	79,00	-	-
LVT34	WDC NETWORKS	ON NM	8,11	7,82	8,14	7,96	8,05	0,87+	7,89	8,05	999	125.600
LWSA3	LOCABEW	ON NM	7,01	6,70	7,27	6,94	6,77	-2,58+	6,77	6,78	21.358	14.544.300
M1AA34	MID-AMERICA	DRN	-	-	-	-	-	-	117,00	-	-	-
M1CB34	MOLSON COORS	DRN	306,84	306,84	306,84	306,84	306,84	1,51+	-	-	1	10
M1CK34	MCKESSON COR	DRN	439,12	439,12	439,12	439,12	439,12	-0,84+	205,00	-	1	32
M1DB34	MCMGODIB INC	DRN	-	-	-	-	-	-	64,50	-	-	-
M1CM34	MCM RESORTS	DRN	-	-	-	-	-	-	140,88	-	-	-
M1KC34	MCCORMICK	DRN	113,48	113,48	113,48	113,48	113,48	0,92+	55,00	-	1	71
M1KT34	MCKTAKEXSS	DRN	27,94	27,73	27,94	27,79	27,73	0,18+	-	-	2	7
M1LC34	MELCO RESORT	DRN	-	-	-	-	-	-	22,00	-	-	-
M1LM34	MARTIN MARIE	DRN	-	-	-	-	-	-	400,00	-	-	-
M1M34	MARSH E MCLE	DRN ED	428,22	423,36	429,47	424,54	423,78	2,13+	197,00	-	100	250
M1NS34	MONTNER BEVE	DRN	63,86	63,86	64,25	64,23	64,25	0,28+	60,00	65,00	3	603
M1PC34	MARATHON PET	DRN	472,59	471,04	475,18	473,12	471,96	2,46+	451,00	-	65	66
M1RN34	MODERNA INC	DRN	82,97	82,97	85,20	84,39	84,56	1,91+	84,28	85,25	166	26.641
M1RO34	MARATHON OIL	DRN	127,08	127,08	129,12	128,33	127,76	2,78+	126,63	143,88	5	426
M1SC34	MSCI INC	DRN	-	-	-	-	-	-	260,00	-	-	-

# Indicadores Econômicos

## Dólar

	01/08/2022	29/07/2022	28/07/2022
COMERCIAL*	COMPRA	R\$ 5,1780	R\$ 5,1740
	VENDA	R\$ 5,1790	R\$ 5,1630
PTAX (BC)	COMPRA	R\$ 5,1600	R\$ 5,1878
	VENDA	R\$ 5,1606	R\$ 5,1249
TURISMO4*	COMPRA	R\$ 5,2800	R\$ 5,3100
	VENDA	R\$ 5,3810	R\$ 5,3950

Fonte: BC

## Ouro

	01/08/2022	29/07/2022	28/07/2022
Nova Iorque (onça-troy)	US\$ 1.772,04	US\$ 1.766,23	US\$ 1.756,59
BM&F-SP (g)	R\$ 293,51	R\$ 294,59	R\$ 294,09

Fonte: Gold Price

## Taxas Selic

	Tributos Federais (%)	Meta da Taxa a.a. (%)
Agosto	0,43	5,25
Setembro	0,44	6,25
Outubro	0,49	6,25
Novembro	0,59	7,75
Dezembro	0,77	9,25
Janeiro	0,73	9,25
Fevereiro	0,76	10,75
Março	0,93	11,75
Abril	0,83	11,75
Maio	1,03	12,75
Junho	1,02	13,25
Julho	1,03	13,25

## Reservas Internacionais

29/07/2022..... US\$ 346.403 milhões

Fonte: BCB-DSTAT

## Imposto de Renda

Base de Cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R\$)
Até 1.903,98	Isento	Isento
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

Deduções:

- R\$ 189,59 por dependente (sem limite).
- Faixa adicional de R\$ 1.9





## Coral Lírico apresenta “Pequena Missa Solene”

PAULO LACERDA / FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO



A Fundação Clóvis Salgado apresenta, por meio do Coral Lírico de Minas Gerais, mais uma edição da série “Lírico ao Meio-Dia e Lírico em Concerto”. A apresentação contará com a obra “Petite Messe Solennelle (Pequena Missa Solene)”, do compositor italiano Gioachino Rossini. O concerto possui regência do maestro convidado, o argentino Hernán Sánchez, e tem participação dos solistas Marly Montoni (soprano), Denise de Freitas (mezzosoprano), Gustavo Eda (tenor) e Luiz Felipe de Sousa (baixo-barítono). O acompanhamento é de Fred Natalino, no piano, e Thema Lander, no órgão.

O maestro Hernán Sánchez enxerga a “Pequena Missa Solene” como um festejo para a alma, uma ótima alternativa para quem gostaria de ter contato com a música clássica pela primeira vez, e também para quem já se encanta com a música coral. “Rossini está agora muito perto do público. É uma obra maravilhosa, com solistas interpretando as árias mais difíceis já escritas pelo compositor”, explica.

A missa possui uma característica muito especial, que levará o público a um sentimento necessário após um período longo em isolamento social: a vitalidade. “A Pequena Missa Solene está cheia de vida, não podemos deixar de escuta-la. O Coral Lírico se encarrega a todo momento de transmitir euforia, alegria, súplica, e até mesmo a tragédia, ao final da obra. Os solistas também fazem um papel muito importante de transitar por todos esses estados de ânimo”, revela o maestro.

Em uma sociedade fragilizada pela solidão e enfermidades, como nos últimos dois anos, a música chega como um respiro. “Recebemos uma carícia na alma ao escutar a “Pequena Missa Solene”. A obra mostra com simplicidade – mesmo sendo complexa, por estabelecer contrapontos no canto – uma oportunidade de olhar para a vida novamente”, ressalta Hernán.

Gioachino Rossini compôs a obra “Petite Messe Solennelle (Pequena Missa Solene)”, em 1863, dedicando sua criação à esposa do conde Alexis Pillet-Will. Composta originalmente para 12 cantores e quatro solistas, foi uma das últimas obras criadas pelo italiano, e está inserida na tradição napolitana do século XVIII – mais tarde, o compositor produziu uma versão orquestral.

Estruturada como uma missa cantada, “Petite Messe Solennelle” segue as cinco partes do texto litúrgico (Kyrie, Glória, Credo, Sanctus e Agnus Dei), por meio de vários movimentos estendidos – a nomenclatura “petite” foi dada em tom de ironia.

Esta versão da missa não foi interpretada durante a vida do compositor por falta de permissão para executá-la em uma igreja. Ela foi apresentada pela primeira vez três meses após a morte de Rossini, em Paris, em 1869.

Trechos do repertório serão interpretados hoje, ao meio-dia, com entrada gratuita. Já amanhã, a apresen-

**“Rossini está agora muito perto do público. É uma obra maravilhosa, com solistas interpretando as árias mais difíceis escritas pelo compositor”**

tação completa acontecerá em uma “Noite de Gala”, às 20h30, com ingressos a preços populares: R\$20,00 (inteira) e R\$10,00 (meia-entrada). Os ingressos poderão ser adquiridos no site da Eventim ou na bilheteria do Palácio das Artes. Será permitida a retirada de, no máximo, um par de ingressos por CPF. Nas

duas ocasiões, os concertos ocorrem no Grande Teatro Cemig Palácio das Artes.

A emoção de reger o Coral Lírico de Minas Gerais no Palácio das Artes sempre encanta o maestro argentino Hernán Sánchez, que se diz muito feliz com o desempenho dos cantores em “Petite Messe Solennelle”. “São coralistas muito profissionais, com uma preparação longa em sua história, tanto vocal quanto musical, e entendimento de trabalho conjunto”, ressalta. No entanto, segundo o maestro, o tempo de isolamento social tornou o trabalho com o canto ainda mais desafiador. “Nosso corpo, que é nosso instrumento, está muito afetado. Precisamos nos recuperar rapidamente para cantar de forma profissional, ativando toda a função respiratória, cognitiva e emocional. É um desafio encontrar com um novo tempo e novas experiências de vida, mas o Coral Lírico possui uma interpretação muito madura da obra”, destaca Hernán, ressaltando que a escolha do repertório não poderia ser mais adequada para este momento.

### “A energia do amor”

O teólogo, filósofo e escritor Leonardo Boff participa do Sempre Um Papo, presencialmente, para falar sobre o tema “A energia do amor”, na próxima, quinta-feira, às 19h30, no auditório da Cemig/BH, com entrada gratuita. A mediação é do jornalista Afonso Borges. No encontro ele fala também sobre seus livros mais recentes: “Covid-19: A Mãe Terra contra-ataca a Humanidade”; “O doloroso parto da Mãe Terra: Uma sociedade de fraternidade sem fronteiras e de amizade social”; “Habitar a Terra: Qual o caminho para a fraternidade universal?” e “O pescador ambicioso e o peixe encantado: a busca da justa medida”, todos publicados pela Editora Vozes. Falar sobre o amor é uma notável necessidade nos dias de hoje, em que a sociedade é acometida por fenômenos como a polarização, a intolerância e os discursos de ódio nas redes sociais. Por esse motivo, o Sempre Um Papo com Leonardo Boff pauta a temática “A energia do amor”.

### Processo criativo de HQ

A exposição “Gemini”, realizada pela Aliança Francesa e a Casa Fiat de Cultura, é uma história em quadrinho que já nasceu no formato digital. A mostra está em cartaz até 14 de agosto e integra a programação do Festival Internacional de Quadrinhos 2022 (FIQ). Os artistas, o brasileiro Rogi Silva e a francesa Clémence Bourdaud, participaram de uma residência artística em 2019, na cidade de Nantes (França) e construíram a obra a quatro mãos. Para contar sobre o processo criativo e curiosidades sobre o projeto, a Casa Fiat de Cultura apresenta hoje, das 19h às 20h, um bate-papo com Rogi Silva, que será mediado pelo gestor cultural, Afonso Andrade, coordenador do FIQ até 2020. O evento é presencial e a participação é gratuita, com retirada de ingressos pela Sympla (<https://bit.ly/BatePapoGemini>), sujeito à lotação do espaço. No bate-papo com Afonso Andrade, Rogi vai contar detalhes da criação dessa HQ.

### Tavinho Moura no CCBB BH

A programação de “Coleção Brasileira - de Alberto e Priscila Freire” ganha os muitos sons de Tavinho Moura no show “Paixão e Fé”, que será realizado amanhã e na próxima quinta-feira, às 20h, no Teatro I do CCBB BH. Ao seu lado estará o violonista Beto Lopes. As apresentações são gratuitas. Os ingressos podem ser retirados na bilheteria do CCBB ou pelo site [www.bb.com.br/cultura](http://www.bb.com.br/cultura). Tavinho explica que uma série de similaridades trouxe a sua música para a mostra: A dupla irá passar pela trajetória de Moura, desde “Calix Bento” e “Como Vai Minha Aldeia”, até chegar nas músicas mais recentes. Sem deixar, é claro, de passar por “Tesouros da Juventude”, “Paixão e Fé”, “Cruzada” e “O Trem tá Feio”. Além da apresentação musical, o público pode aproveitar para visitar “Coleção Brasileira - de Alberto e Priscila Freire”, em exposição até 29 de agosto.

### Monólogo sobre paternidade

Com a montagem “Pai”, do ator Glicério do Rosário, o Memorial Vale presta homenagem ao Dia dos Pais até a próxima quinta-feira, às 19h. Em cena, o ator interpreta três personagens, numa relação dialética sobre a paternidade: um MC traz os conflitos de Ivan; um professor; e Mateus, um ator; pais em conflito sobre seu lugar social. A montagem, que integra o projeto Gerais Cultura de Minas, traz o tom urbano do Rap, buscando relações sociais menos desiguais, com a potência do afeto de cuidar. A montagem vai ser apresentada no dia 4 de agosto, quinta-feira, às 19h30, com entrada gratuita e com intérprete de Libras. É necessária a retirada de ingressos uma hora antes do evento, sendo no máximo um par de ingressos por pessoa, com lugares limitados. Glicério do Rosário apresenta um monólogo sobre a paternidade, apostando na construção de novos homens, sejam pais ou não, a partir das relações de cuidado e afeto.

### Obras de Marcus Paschoalin

Antes de levar sua mostra para o Museu do Louvre (Paris) em outubro deste ano, o multiartista visual Marcus Paschoalin fará uma exposição aberta ao público, com entrada franca, a partir de amanhã, no Espaço Galeria da Templuz (avenida Nossa Senhora do Carmo, 1.150, 4º andar, Sion). Serão apresentadas 20 telas, incluindo obras inéditas e releituras de séries consagradas, inspiradas nos estilos *op art* (arte óptica), gráfico e abstrato, marcadas por diferentes épocas, dos anos 1950 aos atuais. O artista plástico, que inaugurou com Rogério Flausino uma galeria de arte independente no Mercado Novo, também estará em breve no Mural Templuz – projeto de arte a céu aberto, com curadoria do designer Camilo Belchior, que leva cor para a rotina da capital mineira e apresenta o trabalho de jovens e consagrados artistas do Brasil e mundo afora.

## Ars Nova interpreta “Lápis e Papel”

VINICIUS FERNANDES



Hoje e na próxima quinta-feira, às 19h30, o Ars Nova - Coral da UFMG realiza sua nova série de concertos intitulada “Lápis e Papel”. As apresentações acontecerão respectivamente no Museu Inimá de Paula e no Conservatório UFMG.

O repertório inédito traz como tema principal a composição de obras durante o período de isolamento causado pela Covid-19. Dentre as obras incluídas, se destacam as peças “Tamba, Tamba”, do compositor Carlos D’Elia; e “Ecce Ascendimus Hierosolymam”, de Leonardo Clementine, ambas feitas para coro misto a capella. O Ars Nova orgulhosamente fará a estreia internacional destas duas peças.

Inspirada em uma passagem do livro de Mateus (20:17-19), a composição de Leonardo Clementine busca criar um paralelo com o longo período de angústia que a humanidade passou durante os últimos anos. Assim como no trecho bíblico

referenciado, o autor reforça a promessa de restauração e o valor de se ter esperança em dias melhores.

O coro também apresentará outras obras de repertórios anteriores, como é o caso de “Which was the Son of”, do estoniano Arvo Pärt, cuja letra se inspira no Evangelho de Lucas e descreve a linhagem de Jesus; e “Kyrie”, do inglês Giles Swayne, que reflete a pobreza, a fome e a desigualdade no mundo capitalista.

Algumas músicas populares nacionais também poderão ser revistas pelo público que esteve nos concertos anteriores. Da última série de concertos, intitulada “Ars Nova no Museu”, foi mantida a canção “Baão Armorial”, de Maurício Dettoni e Etel Frota, vencedora do concurso de composição promovido pelo coro em 2020; além de um Medley com arranjos de Lincoln Andrade e Fred Natalino, que traz algumas das gran-

des músicas da carreira de Milton Nascimento.

O Ars Nova-Coral da UFMG vem representando a cultura brasileira e a Universidade Federal de Minas Gerais ao longo de décadas no Brasil e no exterior. Desde sua fundação, em 1959, o grupo conquistou inúmeros prêmios e condecorações em importantes festivais

nacionais e internacionais e realizou mais de 1500 apresentações no Brasil e em outros 17 países. Atualmente, sob direção artística do maestro Lincoln Andrade, o Ars Nova tem se apresentado em Belo Horizonte e outras cidades de Minas e do Brasil, além de realizar estreias brasileiras de diversas obras contemporâneas.